

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 2022 – Neoenergia anuncia hoje os seus resultados do quarto trimestre (4T21) e do ano de 2021.



DESTAQUES (R\$ MM) 4T21	4T21	4T20	Δ %	2021	2020	Δ %
Receita Operacional Líquida	11.388	10.002	14%	41.120	31.138	32%
Margem Bruta	4.011	3.160	27%	14.146	10.226	38%
Despesas Operacionais	(1.013)	(996)	2%	(3.526)	(3.218)	10%
EBITDA	2.411	2.101	15%	9.856	6.496	52%
Resultado Financeiro	(909)	(350)	160%	(2.283)	(1.030)	122%
Lucro Atribuído aos Controladores	635	996	(36%)	3.925	2.809	40%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	424	404	5%	1.579	549	188%
IFRS 15	335	360	(7%)	1.209	758	59%
Belo Monte - Ajuste a Valor Justo	(482)	-	-	(482)	-	-
Acordo GSF	-	-	-	222	-	-
EBITDA Caixa	2.134	1.337	60%	7.328	5.189	41%



INDICADORES OPERACIONAIS						
Energia Distribuída (GW) ¹	17.208	16.579	3,8%	66.257	62.370	6,2%
Energia Injetada (GW) ¹	19.710	19.995	(1,4%)	75.814	73.103	3,7%
Número de Clientes (mil) ¹	15.742	15.381	2,3%			

Indicadores Financeiros de Dívida	2021	2020	Varição
Dívida Líquida ² /EBITDA ³	3,12	2,85	0,27
Rating Corporativo (S&P)	AAA	AAA	-

(1) 4T21 reflete o resultado do trimestre completo da Neoenergia Brasília ao passo que o acumulado se dá a partir de 02 de março de 2021, quando da sua incorporação à Neoenergia. A comparação com 2020, que considera Neoenergia Brasília, é meramente pró-forma.

(2) Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

(3) EBITDA e Resultado Financeiro de 12 meses

Destques Financeiros e Operacionais:

- Energia injetada de 19.710 GWh no 4T21 (-1,4% vs. 4T20), devido a menores temperaturas e maiores chuvas. No ano, 75.814 GWh (+3,7% vs. 2020), confirmando a retomada da atividade econômica ao longo do ano;
- Energia distribuída de 17.208 GWh no 4T21 (+3,8% vs. 4T20) e de 66.257 GWh no ano (+6,2% vs. 2020). Vale destacar o efeito da REN 863/2019, impactando o não faturado no 4T20 em 826 GWh, diminuindo a energia distribuída no 4T20 sem impacto no resultado econômico;
- Despesas Operacionais de R\$ 1.013 milhões no 4T21 (+2% vs. 4T20) e de R\$ 3.526 milhões no ano (+10% vs. 2020). Desconsiderando Neoenergia Brasília, e as arbitragens na holding no 1T20, as variações são de -7% vs. 4T20 e +3% vs. 2020, ambas abaixo da inflação e absorvendo o maior número de clientes e os novos negócios;
- Belo Monte: Reclassificação para "Ativo mantido para venda" com ajuste não caixa de -R\$482 milhões;
- EBITDA de R\$ 2,4 bilhões no 4T21 (+15% vs. 4T20) e de R\$ 9,9 bilhões em 2021 (+52% vs. 2020). EBITDA Caixa de R\$ 2,1 bilhões no 4T21 (+60% vs. 4T20) e de R\$ 7,3 bilhões em 2021 (+41% vs. 2020);
- Lucro de R\$ 635 milhões no 4T21 (-36% vs. 4T20) e de R\$ 3,9 bilhões em 2021 (+40% vs. 2020). Desconsiderando o ajuste de Belo Monte, o Lucro no 4T21 foi de R\$ 1,1 Bi (+12% vs. 4T20) e de R\$ 4,4 Bi no ano (+ 57% vs. 2020).
- CAPEX de R\$ 9,4 bilhões em 2021 (+48% vs. 2020) pelo avanço dos projetos de Transmissão e Eólicas;
- Dívida Líquida/EBITDA de 3,12 x no 4T21 (2,85x no 4T20);
- Perdas Totais 12 meses seguem com trajetória de queda nos últimos 12 meses e recuaram em todas as cinco distribuidoras em comparação ao 4T20;
- Entrada em operação antecipada do Complexo Chafariz, com 433 MW, contribuindo com R\$ 66 milhões de EBITDA no ano.

TELECONFERÊNCIA 4T21

Sexta-feira, 18 de fevereiro de 2022

Horário: 10:00 (BRT) | 08:00 (EST)

(com tradução simultânea para o inglês)

Telefone para conexão: +55 (11) 3181-8565 ou +55 (11) 4090-1621
EUA/Canada: (Toll Free) +1 844 204-8942 – (Dial In) +1 412 717-9627

Demais países: +1 412 717-9627

Senha: Neoenergia

Acesso ao Webcast: <https://choruscall.com.br/neoenergia/4t21.htm>

A NEOENERGIA S.A., APRESENTA OS RESULTADOS DO QUARTO TRIMESTRE (4T21) E DO EXERCÍCIO DE 2021 A PARTIR DE ANÁLISES GERENCIAIS QUE A ADMINISTRAÇÃO ENTENDE TRADUZIR DA MELHOR FORMA O NEGÓCIO DA COMPANHIA, CONCILIADA COM OS PADRÕES INTERNACIONAIS DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (*INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS – IFRS*).

SUMÁRIO

MENSAGEM DO PRESIDENTE	4
1. DESEMPENHO OPERACIONAL	5
1.1. Redes	5
1.2. Renováveis	14
1.3. Liberalizado	16
2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	16
2.1. Consolidado	16
2.2. Redes	18
2.3. Renováveis	24
2.4. Liberalizado	26
3. EBITDA (LAJIDA)	27
4. RESULTADO FINANCEIRO	27
5. INVESTIMENTOS	28
5.1. Redes	28
5.2. Renováveis	29
5.2.1. Parques Eólicos	29
5.2.2. Parques Solares	29
5.2.3. Usinas Hidrelétricas	29
5.3. Liberalizado	29
6. ENDIVIDAMENTO	29
6.1. Posição de Dívida e Alavancagem Financeira	29
6.2. Cronograma de amortização das dívidas	30
6.3. Perfil Dívida	31
7. RATING	31
8. MERCADO DE CAPITAIS	32
9. SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA	32

9.1. Integração dos fatores ambientais, sociais e de governança - ASG – para um modelo de negócio de energia sustentável	32
10. OUTROS TEMAS	35
10.1. Clientes Baixa Renda	35
10.2. Remuneração de Acionistas	35
11. NOTA DE CONCILIAÇÃO	36
ANEXO I – Ativos Renováveis em Construção	37
ANEXO II – DREs Gerenciais por Segmentos	38
ANEXO III – Balanço Patrimonial por Segmento	39
ANEXO IV – Fluxo de Caixa Consolidado	40

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Orientados por uma estratégia sustentável de investimentos em todos os segmentos do setor elétrico brasileiro, a Neoenergia entrega, em 2021, o EBITDA de R\$ 9,9 bilhões (+52%) e um Lucro Líquido de R\$ 3,9 bilhões (+40%). As grandes alavancas destes resultados são a recuperação de mercado, mesmo diante das incertezas quanto a evolução da pandemia mundial, e o impacto da inflação nas tarifas reguladas, e refletem também a disciplina de custos e constante busca por eficiência. Verificamos um aumento de apenas 3% nas despesas operacionais no ano, absorvendo grande parte dos efeitos da aceleração da inflação, além do aumento do portfólio de ativos em operação e da retomada da normalidade das atividades operacionais.

Com um investimento de R\$ 9,4 bilhões, sustentado por um robusto plano de captações e fontes de financiamento globais, expandimos e reforçamos nossas redes de distribuição, além de garantir o avanço dos projetos de geração de energia renovável e de transmissão.

Concluimos o parque eólico de Chafariz com 471MW, 92% já em operação comercial em 2021. Entregamos ao longo do ano os projetos de transmissão de Dourados, Santa Luzia e Jalapão, este último com operação comercial completa em 2022, todos com savings de capex e antecipação de mais de um ano em relação ao edital do leilão. Ampliamos nosso portfólio de transmissão, com a aquisição de um novo lote, desta vez em Minas Gerais e seguimos com o desenvolvimento de nossa carteira de projetos de renováveis eólicos e fotovoltaicos.

Incorporamos a Neoenergia Brasília em março e concluimos o processo de integração ainda em 2021. Com um investimento de R\$190 MM no Distrito Federal, iniciamos o turnaround da companhia, onde já alcançamos importantes resultados como a redução das perdas e aumento da arrecadação, além de eficiências na operação.

Apresentamos um crescimento de mais de 6% no mercado de distribuição, alavancado pelo desempenho das classes comercial e industrial, e melhoramos a qualidade de serviço em todas as nossas distribuidoras. Com um plano estruturado de recuperação de energia reduzimos as perdas de energia em todas as nossas áreas de concessão, em especial na Neoenergia Pernambuco, que tem apresentado uma contínua trajetória decrescente.

Outro destaque é o desempenho de Neoenergia Termopernambuco que, durante a crise hídrica brasileira, foi despachada em sua capacidade máxima, contribuindo positivamente para os resultados de 2021 e reforçando sua importância na operação do sistema do Nordeste brasileiro. A maior geração termelétrica e a maior oferta de ventos, em períodos de poucas chuvas, mitigaram os efeitos de redução da geração hidrelétrica, reforçando a resiliência de nosso portfólio diversificado e integrado, e seu hedge natural.

O mercado brasileiro segue com avanços no ambiente regulatório como a redução de subsídios, o marco legal de geração distribuída, a regulamentação das usinas híbridas e, já em 2022 as definições sobre a cessão de áreas para geração eólica off shore. Neste contexto, temos investido na capacitação de equipes, desenvolvimento de expertise e parcerias estratégicas, além da integração da operação, com foco na otimização de projetos e a construção de soluções de tecnologia e engenharia. Em 2021 fechamos novas parcerias para o desenvolvimento de Hidrogênio Verde no Brasil.

Em um movimento estratégico diante da iminente liberalização de mercado, unificamos nossa marca Neoenergia, reforçando o compromisso de toda companhia com o fornecimento de energia limpa, acessível e de qualidade e fortalecendo o modelo de negócios, fundamentado na gestão, eficiência, inovação e sustentabilidade. Ativamos o relacionamento com os clientes, ampliando a oferta de produtos e serviços, além de disponibilizarmos novos canais de atendimento e pagamento.

Acreditamos que as empresas podem, e devem, assumir um papel relevante no desenvolvimento nas regiões onde atuam. Para além de nosso papel de geração e fornecimento de energia, buscamos contribuir com a economia de nossas áreas de atuação. Temos um programa de desenvolvimento de fornecedores locais sustentáveis, que já representam mais de 60% de todas as contratações, e nossa Escola de Eletricistas, projeto reconhecido pela ONU que muito nos orgulha, objetiva capacitar e, assim, contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população. Com a formação de 1,7 mil pessoas e a geração de emprego de qualidade com aproveitamento de 95% dos formados em nosso projeto de internalização.

Para ampliar a diversidade e aumentar a relevância feminina em toda a sociedade e como impulso ao esporte, fechamos um contrato pioneiro de patrocínio a atletas da Seleção Brasileira de Futebol Feminino e ao Campeonato Feminino Brasileiro que leva o nome da Neoenergia, além disso promovemos a participação de mulheres nas Escolas de Eletricistas, e, internamente, temos ampliado a expressão feminina na liderança da companhia.

Direcionado pelo nosso compromisso de desenvolvimento social, cultural e institucional, o Instituto Neoenergia investiu mais de R\$9 MM entre recursos próprios e incentivados. A atuação do Instituto, integrada ao modelo de negócios do grupo tem nos permitido importantes parcerias, como com BNDES para participação como fundador do Projeto Resgatando História.

Nossa estratégia e práticas sustentáveis nos destacam e nos fazem figurar entre importantes índices de sustentabilidade e governança, como FTSE4 Good Index Series da Bolsa de Londres, o ISE Bovespa e no anuário Sustainability Yearbook da S&P, além do reconhecimento com selo Proética pelo 4º ano consecutivo, expandindo também a certificação para nossas distribuidoras.

Para concluir gostaria de agradecer a todos os colaboradores de Neoenergia pela entrega e compromisso com os resultados e criação de valor para os nossos Acionistas. O ano 2022 nos apresenta novos desafios, mas contamos com os recursos e pessoas qualificadas para continuar as nossas entregas.

Mario José Ruiz-Tagle Larraín

Diretor Presidente

1. DESEMPENHO OPERACIONAL

O Grupo Neoenergia possui três segmentos estratégicos, que são apresentados da seguinte forma: (i) Redes – distribuição e transmissão; (ii) Renováveis – geração eólica, hidrelétrica e solar e (iii) Liberalizado – geração térmica e comercialização de energia.

1.1. Redes

1.1.1. Distribuidoras

1.1.1.1 Número de Consumidores

As distribuidoras da Neoenergia encerraram 2021 com 15,7 milhões de consumidores ativos. Em comparação com 2020, houve aumento de 361 mil de consumidores (+2,3%). Desconsiderando a Neoenergia Brasília em 2020, houve um aumento de 1,5 milhão, em função de 1,1 milhão provenientes da incorporação da Neoenergia Brasília a partir de 02 de março de 2021.

Número de Consumidores (milhares)	2021						2020						VARIÇÃO					
	Consolidado	NEOENERGIA BRASIL	NEOENERGIA PARANÁ	NEOENERGIA MATO GROSSO DO SUL	NEOENERGIA SÃO PAULO	NEOENERGIA RIO DE JANEIRO	Consolidado	NEOENERGIA BRASIL	NEOENERGIA PARANÁ	NEOENERGIA MATO GROSSO DO SUL	NEOENERGIA SÃO PAULO	NEOENERGIA RIO DE JANEIRO	Consolidado	NEOENERGIA BRASIL	NEOENERGIA PARANÁ	NEOENERGIA MATO GROSSO DO SUL	NEOENERGIA SÃO PAULO	NEOENERGIA RIO DE JANEIRO
Residencial	13.905	5.629	3.484	1.337	2.450	1.006	13.561	5.490	3.414	1.308	2.390	959	344	139	70	29	60	47
Industrial	40	13	5	1	20	1	40	13	5	1	20	1	-	0	0	0	(0)	(0)
Comercial	1.076	420	227	107	204	118	1.049	408	225	103	199	115	27	13	2	3	5	4
Rural	553	220	139	54	129	11	567	225	143	56	131	11	(14)	(5)	(4)	(2)	(2)	(0)
Outros	168	70	34	27	31	7	164	69	33	26	30	7	4	1	1	1	1	0
Total	15.742	6.352	3.888	1.526	2.833	1.143	15.381	6.205	3.820	1.494	2.770	1.092	361	147	68	32	63	51

1.1.1.2. Evolução do Mercado

A energia distribuída (cativo + livre) foi 17.208 GWh no 4T21(+3,8% vs. 4T20) e de 66.257 GWh no ano (+6,2% vs. 2020). Desconsiderando a energia distribuída pela Neoenergia Brasília em 2020, quando ainda não estava sob a gestão do Grupo Neoenergia, a variação foi de +15,6% vs. 4T20 e +16,2% vs. 2020. O aumento é explicado pela maior base de clientes (+2,3%) e pela retomada do mercado nas áreas de concessão.

Vale destacar o efeito da REN 863/2019, impactando o não faturado no 4T20 em 826 GWh, diminuindo a energia distribuída no 4T20, sem impacto no resultado econômico.

Os valores de energia distribuída por tipo de cliente são apresentados na tabela abaixo:

Energia Distribuída (GWh)	NEOENERGIA COLOMBIA			NEOENERGIA ESTRABUCCO			NEOENERGIA CIPIRUA			NEOENERGIA PIRENEO			NEOENERGIA BRASÍLIA			CONSOLIDADO		
	4T21	4T20	%	4T21	4T20	%	4T21	4T20	%	4T21	4T20	%	4T21	4T20	%	4T21	4T20	%
Residencial	1.915	1.926	(0,6%)	1.412	1.392	1,4%	611	602	1,5%	1.293	1.360	(4,9%)	619	626	(1,1%)	5.850	5.906	(0,9%)
Industrial	236	229	3,1%	122	113	8,0%	55	56	(1,8%)	314	330	(4,8%)	15	15	-	741	743	(0,3%)
Comercial	749	680	10,1%	555	501	10,8%	222	194	14,4%	543	551	(1,5%)	402	386	4,1%	2.471	2.314	6,8%
Rural	558	473	18,0%	183	165	10,9%	144	126	14,3%	281	318	(11,6%)	40	34	17,6%	1.206	1.115	8,2%
Outros	650	583	11,5%	478	404	18,3%	156	153	2,0%	323	338	(4,4%)	295	312	(5,4%)	1.901	1.789	6,3%
Total Energia Distribuída (cativo)	4.108	3.891	5,6%	2.750	2.574	6,8%	1.187	1.130	5,0%	2.753	2.898	(5,0%)	1.371	1.373	(0,1%)	12.169	11.866	2,6%
Mercado Livre + Suprimento	1.279	1.180	8,4%	1.060	990	7,1%	370	328	12,8%	2.018	1.893	6,6%	312	322	(3,1%)	5.039	4.713	6,9%
Total Energia Distribuída (cativo + livre)	5.387	5.071	6,2%	3.810	3.564	6,9%	1.557	1.458	6,8%	4.771	4.791	(0,4%)	1.683	1.695	(0,7%)	17.208	16.579	3,8%

Energia Distribuída (GWh)	NEOENERGIA COLOMBIA			NEOENERGIA ESTRABUCCO			NEOENERGIA CIPIRUA			NEOENERGIA PIRENEO			NEOENERGIA BRASÍLIA			CONSOLIDADO		
	2021	2020	%	2021	2020	%	2021	2020	%	2021	2020	%	2021	2020	%	2021	2020	%
Residencial	7.614	7.446	2,3%	5.454	5.413	0,8%	2.439	2.365	3,1%	5.159	5.099	1,2%	2.049	2.001	2,4%	22.714	22.324	1,7%
Industrial	985	1.096	(10,1%)	500	502	(0,4%)	235	246	(4,5%)	1.222	1.219	0,2%	53	53	-	2.995	3.115	(3,9%)
Comercial	2.878	2.768	4,0%	2.119	2.062	2,8%	854	803	6,4%	2.078	2.074	0,2%	1.248	1.195	4,4%	9.177	8.903	3,1%
Rural	2.328	1.913	21,7%	678	618	9,7%	476	406	17,2%	1.133	1.115	1,6%	133	116	14,7%	4.748	4.168	13,9%
Outros	2.549	2.444	4,3%	1.863	1.711	8,9%	604	679	(11,0%)	1.292	1.370	(5,7%)	1.024	1.009	1,5%	7.331	7.212	1,7%
Total Energia Distribuída (cativo)	16.355	15.667	4,4%	10.614	10.307	3,0%	4.607	4.499	2,4%	10.883	10.875	0,1%	4.507	4.375	3,0%	46.966	45.723	2,7%
Mercado Livre + Suprimento	4.909	4.305	14,0%	3.994	3.515	13,6%	1.425	1.134	25,7%	7.832	6.727	16,4%	1.131	966	17,1%	19.291	16.647	15,9%
Total Energia Distribuída (cativo + livre)	21.264	19.972	6,5%	14.608	13.822	5,7%	6.032	5.633	7,1%	18.715	17.602	6,3%	5.638	5.341	5,6%	66.257	62.370	6,2%

NOTA: Neoenergia Brasília considera os dados desde 02/03/21, quando da sua incorporação. Meramente para efeito comparativo, para 2020 considera-se também valores acumulados a partir de 02/03/20.

No 4T21, o consumo residencial apresentou redução em três das cinco distribuidoras, em função das menores temperaturas e maiores chuvas, consolidando 5.850 GWh, volume em linha com o registrado no 4T20. No ano, o aumento consolidado foi de 1,7% em razão do maior número de clientes e pela recuperação do mercado. Desconsiderado o consumo residencial da Neoenergia Brasília em 2020, o crescimento foi de 10,8% vs. 4T20 e 11,8% vs. 2020.

O consumo da classe industrial cativa ficou em linha no trimestre e reduziu 3,9% no 2021 vs. 2020. Quando analisamos esse grupo juntamente com o mercado livre, houve aumento de 6,9% no 4T21 e 12,8% no 2021, influenciado pelo retorno das atividades econômicas. Desconsiderado o consumo da classe industrial + livre da Neoenergia Brasília pré-incorporação, o aumento foi de 12,9% vs. 4T20 e de 18,9% vs. 2020. O impacto da Resolução 863 deu-se, basicamente, neste segmento no 4T20.

A classe comercial cativa cresceu 6,8% no 4T21 e 3,1% vs. 2020, confirmando o retorno das atividades econômicas. Desconsiderado o consumo da classe em 2020 da Neoenergia Brasília, o aumento foi de 28,8% vs. 4T20 e de 19,1% vs. 2020.

A classe rural apresentou aumento de 8,2% vs. 4T20 e 13,9% vs. 2020, com crescimento em todas as distribuidoras em função do aumento do agronegócio e maior demanda de irrigação.

As outras classes apresentaram consumo 6,3% maior em comparação ao 4T20 explicado pelo retorno das atividades presenciais e no ano ficou em linha. Desconsiderando a Neoenergia Brasília em 2020, observou-se aumento de 28,7% vs. 4T20 e 18,2% vs. 2020.

1.1.1.3. Balanço Energético

A energia injetada no 4T21 foi de 19.711 GWh (-1,4% vs. 4T20), por menores temperaturas e maiores chuvas, e 75.814 GWh em 2021 (+3,7% vs. 2020). Desconsiderando a Neoenergia Brasília em 2020, o crescimento foi de +9,5% vs. 4T20 e 13,4% vs. 2020.

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	4T21	4T20	4T21 x 4T20		2021	2020	2021 x 2020	
			Dif	%			Dif	%
CONSOLIDADO								
Mercado Cativo	12.169	11.866	303	2,6%	46.966	45.723	1.243	2,7%
Mercado Livre + Suprimento	5.040	4.713	326	6,9%	19.291	16.647	2.644	15,9%
Energia Distribuída (A)	17.209	16.579	630	3,8%	66.257	62.370	3.887	6,2%
Energia Perdida (B)	2.460	2.589	(130)	(5,0%)	9.611	9.647	(36)	(0,4%)
Não Faturado (C)	42	826	(784)	(94,9%)	(54)	1.087	(1.141)	(105,0%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	19.711	19.995	(284)	(1,4%)	75.814	73.103	2.711	3,7%
NEOENERGIA COBRA								
Mercado Cativo	4.108	3.891	217	5,6%	16.355	15.667	688	4,4%
Mercado Livre + Suprimento	1.279	1.180	99	8,4%	4.909	4.305	604	14,0%
Energia Distribuída (A)	5.387	5.071	316	6,2%	21.264	19.972	1.292	6,5%
Energia Perdida (B)	935	931	4	0,4%	3.847	3.659	189	5,1%
Não Faturado (C)	(73)	422	(495)	(117,3%)	(162)	497	(659)	(132,6%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	6.249	6.424	(175)	(2,7%)	24.949	24.127	822	3,4%
NEOENERGIA FERROVELCO								
Mercado Cativo	2.750	2.574	176	6,8%	10.614	10.307	307	3,0%
Mercado Livre + Suprimento	1.060	990	70	7,1%	3.994	3.515	479	13,6%
Energia Distribuída (A)	3.810	3.564	246	6,9%	14.608	13.822	786	5,7%
Energia Perdida (B)	800	829	(29)	(3,5%)	3.045	3.106	(62)	(2,0%)
Não Faturado (C)	69	249	(179)	(72,3%)	(25)	307	(332)	(108,1%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	4.679	4.641	38	0,8%	17.628	17.235	393	2,3%
NEOENERGIA COSERN								
Mercado Cativo	1.187	1.130	57	5,0%	4.607	4.499	108	2,4%
Mercado Livre + Suprimento	370	328	42	12,8%	1.425	1.134	291	25,7%
Energia Distribuída (A)	1.557	1.458	99	6,8%	6.032	5.633	399	7,1%
Energia Perdida (B)	177	181	(4)	(2,2%)	655	618	36	6,0%
Não Faturado (C)	37	110	(74)	(66,4%)	(0)	99	(99)	(100,0%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	1.771	1.750	21	1,2%	6.686	6.350	336	5,3%
NEOENERGIA ELEKTRO								
Mercado Cativo	2.753	2.898	(145)	(5,0%)	10.883	10.875	8	0,1%
Mercado Livre + Suprimento	2.018	1.893	125	6,6%	7.832	6.727	1.105	16,4%
Energia Distribuída (A)	4.771	4.791	(20)	(0,4%)	18.715	17.602	1.113	6,3%
Energia Perdida (B)	325	369	(44)	(11,9%)	1.301	1.384	(82)	(6,0%)
Não Faturado (C)	(17)	33	(50)	(151,5%)	60	163	(103)	(63,2%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	5.079	5.193	(114)	(2,2%)	20.076	19.148	928	4,8%

NEOENERGIA BRASÍLIA								
Mercado Cativo	1.371	1.373	(2)	(0,1%)	4.507	4.375	132	3,0%
Mercado Livre + Suprimento	313	322	(9)	(2,8%)	1.131	966	165	17,1%
Energia Distribuída (A)	1.684	1.695	(11)	-0,6%	5.638	5.341	297	5,6%
Energia Perdida (B)	222	280	(57)	(20,7%)	763	880	(117)	(13,3%)
Não Faturado (C)	26	12	14	116,7%	74	22	52	236,4%
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	1.933	1.987	(54)	(2,7%)	6.475	6.243	232	3,7%

NOTA: Neoenergia Brasília considera os dados desde 02/03/21, quando da sua incorporação. Meramente para efeito comparativo, para 2020 considera-se também valores acumulados a partir de 02/03/20

1.1.1.4. Perdas

As perdas de energia são acompanhadas através do índice percentual que calcula a razão entre a energia injetada e a energia faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, apresentamos abaixo a evolução do indicador e a comparação com a cobertura tarifária.

DISTRIBUIDORAS	Perdas 12 meses (%)															
	Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total					
	4T20	1T21	2T21	3T21	4T21	4T20	1T21	2T21	3T21	4T21	4T20	1T21	2T21	3T21	4T21	Aneel 21
NEOENERGIA COELBA	10,59%	10,68%	10,69%	10,70%	10,63%	4,75%	4,32%	4,16%	4,12%	4,14%	15,34%	15,00%	14,85%	14,82%	14,77%	14,26%
NEOENERGIA PERNAMBUCO	8,05%	7,98%	7,89%	8,01%	8,20%	10,11%	9,43%	9,07%	8,73%	8,93%	18,16%	17,41%	16,96%	16,74%	17,13%	15,18%
NEOENERGIA COSERN	8,44%	8,54%	8,51%	8,48%	8,39%	1,39%	0,77%	1,04%	1,10%	1,39%	9,83%	9,31%	9,55%	9,58%	9,78%	10,74%
NEOENERGIA RARITIC	5,73%	5,71%	5,79%	5,92%	5,95%	1,46%	1,45%	0,99%	0,24%	0,59%	7,19%	7,16%	6,78%	6,16%	6,55%	8,02%
NEOENERGIA BRASÍLIA	7,76%	7,47%	7,72%	7,63%	7,48%	6,36%	6,56%	6,14%	5,43%	5,25%	14,12%	14,03%	13,86%	13,06%	12,73%	11,63%

DISTRIBUIDORAS	Perdas totais 12 meses (GWh)															
	Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total					
	4T20	1T21	2T21	3T21	4T21	4T20	1T21	2T21	3T21	4T21	4T20	1T21	2T21	3T21	4T21	Aneel 21
NEOENERGIA COELBA	2.556	2.589	2.656	2.688	2.652	1.146	1.049	1.034	1.034	1.033	3.702	3.638	3.690	3.722	3.685	3.532
NEOENERGIA PERNAMBUCO	1.388	1.375	1.379	1.409	1.446	1.742	1.625	1.585	1.536	1.574	3.130	3.000	2.964	2.945	3.020	2.615
NEOENERGIA COSERN	536	546	559	565	561	88	50	68	73	93	624	596	627	638	654	724
NEOENERGIA RARITIC	1.096	1.110	1.163	1.196	1.195	281	283	199	49	119	1.377	1.393	1.362	1.245	1.314	1.631
NEOENERGIA BRASÍLIA	583	564	593	592	577	472	489	473	421	404	1.055	1.053	1.066	1.013	981	881

NOTA: Devido ao fato de o prazo de apuração do indicador de perdas de dezembro de 2021 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. O indicador de dezembro de 2020 foi ajustado para a apuração definitiva.

As perdas totais seguem com trajetória de queda nos últimos 12 meses e recuaram em todas as cinco distribuidoras em comparação ao 4T20. A Neoenergia segue em busca dos patamares regulatórios.

Destaque para a Neoenergia Coelba que apresentou perdas totais 12 meses no 4T21 de 14,77%, quinto trimestre seguido de redução no índice, se aproximando do patamar regulatório de 14,26%, fruto da intensificação das ações do plano de redução de perdas.

Na Neoenergia Pernambuco, as perdas totais 12 meses encerraram o 4T21 em 17,13%, um pouco acima do observado no 3T21, mas abaixo do 4T20. A Neoenergia Pernambuco segue em busca do patamar regulatório de 15,18%.

Já as perdas totais 12 meses no 4T21 na Neoenergia Cosern encerraram em 9,78%, seguindo desta forma, abaixo do limite regulatório de 10,74%.

A Neoenergia Elektro, por seu turno, encerrou o 4T21 com perdas totais 12 meses de 6,55%, também abaixo do limite regulatório de 8,02%.

A Neoenergia Brasília registrou perdas 12 meses de 12,73%, 0,33 p.p. abaixo do indicador de 3T21 e 1,13 p.p. abaixo do indicador de 2T21, reflexo do turnaround que vem sendo realizado e consequente consolidação da gestão do Grupo Neoenergia.

Em 2021, foram adotadas as seguintes ações de combate a perdas em Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro:

- i. Realização de 551 mil inspeções recuperando mais de 404 GWh.
- ii. Substituição de 553 mil medidores obsoletos e/ou com possível defeito;
- iii. Regularização de 76 mil clandestinos, que resultaram em mais de 159 GWh recuperados;
- iv. Levantamento e Fiscalização da Iluminação Pública em mais de 1 milhão de pontos do parque de IP, totalizando uma energia recuperada de 121 GWh;

No caso de Neoenergia Brasília, desde março de 2021 a distribuidora já obteve quatro vezes mais energia recuperada que no mesmo período de 2020, valendo destacar as seguintes ações:

- i. Realização de mais de 46 mil inspeções, com recuperação de 90,1 GWh de energia;
- ii. Regularização de 23 mil ligações clandestinas;
- iii. Atuação contínua na Iluminação Pública, totalizando uma energia recuperada de 8,4 GWh.

1.1.1.5. Arrecadação e Inadimplência

Os gráficos abaixo retratam o índice de arrecadação que é a razão entre a arrecadação dos últimos 12 meses sobre contas vencidas sobre o faturamento 12 meses da Neoenergia.





Com base nos gráficos acima, percebe-se que os níveis de arrecadação na visão 12 meses seguem elevados. Em 4 das 5 distribuidoras, verificamos leve queda em relação ao 3T21, explicada pelo descasamento pontual entre o faturamento, que contempla o incremento da bandeira tarifária escassez hídrica aplicada desde setembro e a arrecadação, que irá refletir este impacto no trimestre subsequente.

Na comparação com o 4T20 a queda se deve ao fato de que, após o período mais severo da pandemia no 2T20 e 3T20, a partir de agosto de 2020 as ações de cobrança foram novamente autorizadas pela ANEEL e, com isso, observou-se no 4T20, uma forte arrecadação retroativa relativa aos meses anteriores.

No caso específico de Neoenergia Brasília o índice 12 meses foi de 92,47%, superior ao observado no 3T21, porém ainda fortemente impactado pelos meses anteriores à gestão Neoenergia quando a antiga CEB-D se encontrava por força de uma ação civil pública impedida de realizar cortes em clientes residenciais. A nova gestão da Neoenergia através de uma liminar retomou tais corte a partir de abril de 2021. Se considerarmos apenas os dez meses de gestão da Neoenergia, o índice de arrecadação foi de 93,38%.

PECLD/ ROB	4T20	1T21	2T21	3T21	4T21	4T21 x 4T20	2021	2020	Var.	Limite Regulatório
NEOENERGIA COELBA										
ROB	2.744	2.987	3.002	3.213	3.642	32,73%	12.844	10.461	22,78%	12.844
PECLD	15	42	40	41	42	180,00%	165	148	11,83%	199
Inadimplência	0,56%	1,41%	1,33%	1,28%	1,16%	0,60 p.p.	1,29%	1,41%	(0,13 p.p.)	1,55%
NEOENERGIA PERNAMBUCO										
ROB	1.883	2.074	2.050	2.201	2.505	33,03%	8.830	7.120	24,02%	8.830
PECLD	16	41	36	42	57	256,25%	176	180	(2,17%)	135
Inadimplência	0,87%	1,97%	1,73%	1,92%	2,29%	1,42 p.p.	1,99%	2,53%	(0,53 p.p.)	1,53%
NEOENERGIA COSERN										
ROB	740	816	804	901	1.001	35,27%	3.522	2.824	24,70%	3.522
PECLD	(2)	(1)	2	3	3	(250,00%)	7	4	101,82%	18
Inadimplência	(0,21%)	(0,09%)	0,30%	0,28%	0,31%	0,52 p.p.	0,21%	0,13%	0,08 p.p.	0,52%
NEOENERGIA ELEKTRO										
ROB	1.998	2.033	1.940	2.020	2.430	21,62%	8.423	7.185	17,23%	8.423
PECLD	9	23	20	17	27	200,00%	87	139	(37,29%)	43
Inadimplência	0,45%	1,15%	1,03%	0,85%	1,10%	0,65 p.p.	1,04%	1,94%	(0,90 p.p.)	0,51%
NEOENERGIA BRASÍLIA										
ROB	911	312	885	1.060	1.229	34,91%	3.485	2.857	21,98%	3.485
PECLD	9	4	(50)	(0)	(14)	(255,56%)	(61)	46	(230,71%)	14
Inadimplência	0,95%	1,38%	(5,71%)	(0,00%)	(1,17%)	(2,12 p.p.)	(1,74%)	1,62%	(3,36 p.p.)	0,40%

NOTA: PECLD considera o valor provisionado + correção monetária. Dados de Neoenergia Brasília anteriores a 02/03/21 são meramente para efeito comparativo

No 4T21 foram adotadas diversas ações de cobrança com intuito de diminuir o índice de inadimplência e, conseqüentemente, melhorar a arrecadação. Dentre elas, podemos destacar:

- i. Realização de 436 mil suspensões de fornecimento por meio de atuação em concentrações georeferenciadas;
- ii. Acompanhamentos de 73 mil instalações de clientes que sofreram a suspensão do fornecimento e não solicitaram a taxa de religação, no intuito de evitar perdas no processo com fraudes ou desligamentos;
- iii. Negativações de 2,5 milhões de consumidores;
- iv. Intensificação da cobrança e das negociações;
- v. Cobranças telefônicas totalizando 16,9 milhões de contatos através de SMS e URA;
- vi. Cobrança por e-mail totalizando 2,5 milhões de acionamentos;
- vii. Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com órgãos do Poder Público.

Vale destacar as ações implementadas na Neoenergia Brasília no trimestre:

- i. 2,2 milhões de cobranças através de e-mail, SMS e URA;
- ii. Implementação da Nova Matriz de Negociações na Neoenergia Brasília, padronizada com as demais empresas do Grupo Neoenergia.
- iii. Negativações de 218 mil consumidores ligados ao SPC, Serasa Experian e Boa Vista;
- iv. Realização de 16 mil suspensões de fornecimento realizadas nos clientes comerciais e industriais;
- v. Protesto de 7,4 mil títulos através dos cartórios;
- vi. Cobrança terceirizadas através das assessorias de cobrança;
- vii. Utilização de novas tecnologias visando de aumentar os meios de pagamento.
- viii. Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com órgãos do Poder Público por meio da parametrização do processo de cobrança;

1.1.1.6. DEC e FEC (12 meses)

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor e FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor, que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição. Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro estão abaixo do limite regulatório tanto para o DEC quanto para o FEC.



NOTA: Devido ao fato de o prazo de apuração dos indicadores de qualidade de dezembro de 2021 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de dezembro de 2020 foram ajustados para a apuração definitiva.

1.1.2. Transmissoras

1.1.2.1. Ativos de Transmissão em operação

No 4T21, estavam em operação oito ativos de transmissão (Afluentes T, Narandiba, Potiguar Sul, Atibaia, Biguaçu, Sobral, Dourados e Santa Luzia).

Leilão de Dez/2017

Em janeiro de 2022, também entrou em operação comercial a linha de Jalapão (lote 4 do Leilão de dez/17). A linha, LT 500 kV Miracema –Gilbués II –Barreiras II, conta com 728 km de extensão, é a maior linha em operação da Neoenergia, passando pelos estados de Tocantins, Maranhão, Piauí e Bahia. O Lote de Jalapão conta com uma RAP anualizada total de R\$ 149 milhões e foi entregue com antecipação de 15 meses e um *saving* de Capex 34%, ambos em relação ao estimado pela Aneel.

Com esta entrega, a Neoenergia finalizou a entrega de todos os projetos arrematados no Leilão de Dezembro de 2017 com antecipação média de 15,6 meses em relação ao prazo Aneel e *saving* de Capex de 33% em relação ao estimado originalmente pelo Regulador.

Leilão	Lote	Nome	Localização	Extensão (Km)	Subestação	RAP ² (R\$ MM)	Entrada em Operação	Taxa de Disponibilidade da Linha (%)		
								2019	2020	2021
-	-	Afluentes T	BA	489	3 subestações	40	1990	99,88	99,97	99,96
Leilão Jun/08	E	Narandiba ¹	BA	-	1 subestação	10	Jun/11	99,94	99,97	99,99
Leilão Jun/11	G	Extremoz II ¹	BA	-	1 subestação	3	Set/14	100,00	100,00	99,99
Leilão Mai/12	D	Brumado II ¹	RN	-	1 subestação	2	Jul/15	99,94	99,97	99,99
Leilão Jan/13	G	Potiguar Sul	RN / PB	190	-	26	Nov/16	99,68	99,93	100,00
Leilão Abr/17	4	Dourados	MS	581	1 subestação	73	Ago/21	-	-	100,00
	20	Atibaia	MS	-	1 subestação	15	Dez/19	-	99,99	100,00
	22	Biguaçu	SC	-	1 subestação	15	Jul/20	-	100,00	100,00
	27	Sobral	CE	-	1 subestação	14	Jan/20	-	100,00	100,00
Leilão Dez/17	6	Santa Luzia	CE/PB	345	1 subestação	63	Nov/21	-	-	100,00
	4	Jalapão	BA/TO/PI/MA	728	-	149	Jan/22	-	-	-

NOTA 1: Afluentes T foi oriunda do processo de desverticalização da Coelba

¹ Narandiba é formada por 3 subestações: SE Narandiba, SE Extremoz II e SE Brumado II

² RAP homologada (2020-21), exceto para os trechos lotes dos leilões de Abril/17 e Dez/17, cuja RAP é a efetivamente liberada a partir da entrada em operação.

O limite estabelecido pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) estipula como normal a disponibilidade entre 95% e 98%. Este indicador baliza a qualidade do serviço aferida pela ANEEL através da disponibilidade do sistema de transmissão. Nos últimos três anos, as transmissoras do grupo estiveram com disponibilidade acima do limite superior definido pelo ONS.

1.1.2.2. Licenças Ambientais e Evolução da Construção dos Ativos de Transmissão



NOTA: Evolução em 13 de janeiro de 2022.

Os projetos de construção dos lotes de transmissão obtidos nos leilões de dez/18 e dez/19 seguem com avançando.

Leilão de Dezembro/2018:

- Lote 1 (Vale do Itajaí) – LI's emitidas para todas as subestações e linhas de transmissão, exceto para LT Areia-Joinville Sul. Aguardando a emissão da ASV (Autorização de Supressão de Vegetação). Obras iniciadas.
- Lote 2 (Guanabara) – LI e ASV emitidas.
- Lote 3 (Itabapoana) – LI e ASV emitidas.
- Lote 14 (Lagoa dos Patos) – fase final de comissionamento das duas subestações (SE Marmeleiros-2 e SE Livramento-3). Obtenção da LI para SE Santa Maria 3. Obras das LT Sta. Maria – Livramento e LT Povo Novo – Guaíba 3 em andamento.

Leilão de Dezembro/2019:

- Lote 9 (Rio Formoso) – Obras em andamento.

Leilão de Dezembro/2020:

- Lote 2 (Morro do Chapéu) – LP emitida para a SE Medeiros Neto II e para o trecho Medeiros Neto II – Teixeira de Freitas II; equipamentos de pátio e compensador síncrono já contratados.

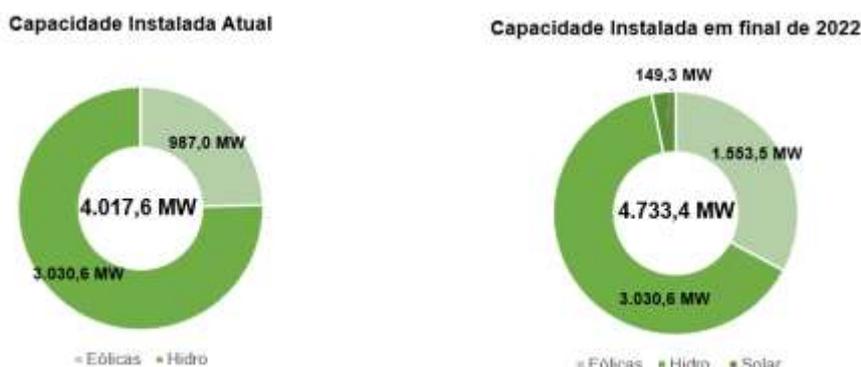
Leilão de Dezembro/2021:

No Leilão de Transmissão nº 02/2021, a Neoenergia arrematou o lote 4, que compreende a instalação de 3 equipamentos do tipo Compensador Síncrono na subestação Estreito, localizada no Estado de Minas Gerais. O Lote

conta com RAP de R\$ 37,1 milhões e Capex estimado de R\$ 661 milhões. A Neoenergia já efetuou a aquisição dos equipamentos para o projeto, superando o saving estimado para o Capex em seu plano de negócios, da mesma forma foi efetuado hedge para proteção de variações de moedas ou commodities.

1.2. Renováveis

Os ativos em operação e em construção totalizam 44 parques eólicos, 7 usinas hidrelétricas e 2 parques solares.



1.2.1. Parques Eólicos

A Companhia encerrou 2021 com 32 parques eólicos em operação, com capacidade instalada de 949 MW.

O portfólio de ativos eólicos totalizará 1,6 GW em 2022, dos quais 51% estará destinado ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e 49% ao Ambiente de Contratação Livre (ACL), alinhado com a estratégia de posicionamento na liberalização do mercado de energia brasileiro.

Eólicas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Fim da Concessão
EOL Caetitê 1	100%	BA	Caetitê	30,0	13,0	28/10/2042
EOL Caetitê 2	100%	BA	Caetitê	30,0	14,7	06/02/2046
EOL Caetitê 3	100%	BA	Caetitê	30,0	11,2	23/02/2046
EOL Calango 1	100%	RN	Bodó e Santana do Mato	30,0	13,9	27/04/2046
EOL Calango 3	100%	RN	Bodó, Santana do Mato e Lagoa Nova	30,0	13,9	29/05/2046
EOL Rio do Fogo (ENERBRASIL)	100%	RN	Rio do Fogo	49,3	17,9	18/12/2031
EOL Arizona 1	100%	RN	Rio do Fogo	28,0	12,9	03/03/2046
EOL Mel 2	100%	RN	Areia Branca	20,0	8,8	27/02/2046
EOL Calango 6	100%	RN	Bodó e Cerro Corá	30,0	18,5	19/11/2049
EOL Santana 1	100%	RN	Bodó, Lagoa Nova e Cerro Corá	30,0	17,3	13/11/2049
EOL Santana 2	100%	RN	Bodó e Lagoa Nova	24,0	13,1	13/11/2049
EOL Calango 2	100%	RN	Bodó	30,0	12,8	08/05/2046
EOL Calango 4	100%	RN	Bodó	30,0	13,5	18/05/2046
EOL Calango 5	100%	RN	Bodó	30,0	13,7	01/06/2046
EOL Canoas	100%	PB	São José do Sabugi e Junco do Seridó	31,5	17,7	03/08/2050
EOL Lagoa 2	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	31,5	17,5	03/08/2050
EOL Lagoa 1	100%	PB	São José do Sabugi	31,5	18,7	03/08/2050
CHAFARIZ 1	100%	PB	Santa Luzia	34,7	18,2	20/06/2053
CHAFARIZ 2	100%	PB	Santa Luzia	34,7	17,4	20/06/2053
CHAFARIZ 3	100%	PB	Santa Luzia	34,7	18,2	20/06/2053
CHAFARIZ 4	100%	PB	Santa Luzia e Areia de Baraúnas	34,7	17,8	04/02/2054
CHAFARIZ 5	100%	PB	Santa Luzia	34,7	16,6	04/02/2054
CHAFARIZ 6	100%	PB	Santa Luzia	31,2	15,2	20/06/2053
CHAFARIZ 7	100%	PB	Santa Luzia	34,7	18,3	20/06/2053
LAGOA 3	100%	PB	São José do Sabugi	34,7	17,2	25/06/2053
LAGOA 4	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	20,8	10,2	25/06/2053
CANOAS 2	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	34,7	16,3	25/06/2053
CANOAS 3	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	34,7	16,8	04/02/2054
CANOAS 4	100%	PB	São José do Sabugi	34,7	16,5	25/06/2053
VENTOS DE ARAPUÁ 1	100%	PB	Areia de Baraúnas	24,3	11,6	04/02/2054
VENTOS DE ARAPUÁ 2	100%	PB	Areia de Baraúnas, São Mamede e Santa Luzia	34,7	17,2	04/02/2054
VENTOS DE ARAPUÁ 3	100%	PB	Areia de Baraúnas e São Mamede	13,9	5,8	04/02/2054

Destaque para entrada de mais 249 MW do Complexo de Chafariz no 4T21, que se somou aos 184 MW que já haviam sido entregues no 3T21, impulsionando a geração eólica, que foi de 758 GWh (+35,35% vs. 4T20). No ano, a geração foi de 2.313 GWh, +23,16% acima de 2020, devido a maior recurso eólico. A disponibilidade no trimestre foi acima de 97%, conforme programado.

1.2.1.1. Evolução da construção dos parques eólicos

Avanço Físico Eólicas	LICENÇAS		
	LP	LI	LO
Complexo Oitis	✓	✓	▲

Concluído	✓
Em andamento	●
A Iniciar	▲

LP = Licença Prévia
LI = Licença de Instalação
LO = Licença de Operação

O Complexo Chafariz foi concluído, totalizando os 471 MW de capacidade instalada. Ao todo, o Complexo contou com Capex de R\$2,1 bilhões (aproximadamente R\$4,5 MM/MW), em linha com o previsto originalmente e com significativa antecipação em relação ao plano de negócios.

Todos os parques do Complexo Oitis obtiveram licença de instalação entre novembro e dezembro de 2020, permitindo assim iniciar os procedimentos de mobilização das obras do Complexo, com 3 meses de antecipação em relação ao Plano de Negócios. Em dezembro de 2021, todas as 103 fundações dos aerogeradores foram concluídas e iniciou-se a montagem dos primeiros aerogeradores. Ao todo, serão 103 turbinas, do modelo GE 158, de capacidade unitária de 5,5 MW, um dos mais modernos e eficientes do mercado global. A expectativa de entrada em operação do Complexo é a partir do 1º semestre de 2022.

1.2.1.2. Parques Solares

A Neoenergia anunciou em dezembro de 2020 o projeto solar Luzia, na Paraíba, que compreende 149MWp e 100MW de capacidade instalada. Toda a sua energia está destinada ao ACL, sendo que 100% já está vendida até 2026. O projeto tem alta sinergia com o Complexo Chafariz e a LT Santa Luzia e já possui Licença Instalação, autorizações do IPHAN bem como enquadramento no REIDI. As obras iniciaram em maio de 2021 e a expectativa de entrada em operação é para o 2º semestre de 2022.

1.2.2. Hidrelétricas

A Neoenergia tem participação em 7 usinas hidrelétricas (com participação direta e indireta): Itapebi, Corumbá, Baguari, Dardanelos, Teles Pires, Baixo Iguaçu e Belo Monte.

Hidrelétricas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Autorização	Fim da Concessão	Extensão pelo GSF (dias)	Novo prazo de concessão
UHE Itapebi	100%	BA	Rio Jequitinhonha	462,0	209,1	28/05/1999	31/08/2035	1.353	15/05/2039
UHE Corumbá III	70%	GO	Rio Corumbá	96,5	49,3	07/11/2001	14/02/2037	1.163	22/04/2040
UHE Baguari I	51%	MG	Rio Doce	140,0	84,7	15/08/2006	14/08/2041	1.678	19/03/2046
UHE Dardanelos - Águas da Pedra	51%	MT	Rio Aripuanã	261,0	154,9	03/07/2007	02/01/2043	2.148	19/11/2048
Teles Pires	51%	MT / PA	Rio Teles Pires	1.819,8	930,7	07/06/2011	06/06/2046	235	27/01/2047
Belo Monte	10%	PA	Rio Xingu	11.233,1	4.571,0	26/08/2010	25/08/2045	319	10/07/2046
Baixo Iguaçu - Geração Céu Azul	70%	PR	Rio Iguaçu	350,2	172,4	20/08/2012	30/10/2049	34	03/12/2049

NOTA: Em 17 de setembro de 2021, a Aneel homologou uma extensão dos prazos de outorga das usinas hidrelétricas participantes do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE

1.3. Liberalizado

1.3.1. Termopernambuco

A Termopernambuco é uma térmica inserida no PPT (Programa Prioritário de Térmicas). Possui PPAs com Neoenergia Coelba (65MW) e Neoenergia Pernambuco (390MW) com duração até 2024, que garantem a receita da usina. Tem capacidade instalada de 533 MW e energia assegurada de 504 MW, sua autorização vence em 2030. Adicionalmente, a Termopernambuco, sagrou-se vencedora do Leilão de Reserva de Capacidade em dezembro de 2021, onde foi vendida toda sua capacidade disponível, de 498 MW, ao preço da potência R\$ 487.412,70 MW/ano, com início de fornecimento em 1º de julho de 2026, assegurando a receita fixa de potência de R\$ 207 milhões por ano. O contrato tem vigência de 15 anos.

No 4T21 houve uma geração de energia 31,97% inferior ao mesmo período de 2020, atingindo 700 GWh (vs. 1.029 GWh no 4T20). Essa variação é explicada pelo menor fornecimento de gás, cujo efeito no resultado é compensado pela compra de energia a PLD inferior ao custo variável unitário, para suprir seus contratos de venda.

Em 2021 houve uma geração de energia +33,92% vs. 2020, chegando a 3.194 GWh explicada pelo maior despacho em virtude da crise hidrológica do país no segundo semestre de 2021.

2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1. Consolidado

DRE CONSOLIDADO (R\$ MM)	4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Operacional Líquida (1)	11.388	10.002	1.386	14%	41.120	31.138	9.982	32%
Custos Com Energia (2)	(7.801)	(7.246)	(555)	8%	(28.553)	(21.461)	(7.092)	33%
Margem Bruta s/VNR	3.587	2.756	831	30%	12.567	9.677	2.890	30%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	424	404	20	5%	1.579	549	1.030	188%
MARGEM BRUTA	4.011	3.160	851	27%	14.146	10.226	3.920	38%
Despesa Operacional	(1.013)	(996)	(17)	2%	(3.526)	(3.218)	(308)	10%
PECLD	(104)	(35)	(69)	197%	(350)	(456)	106	(23%)
Aj. a Valor Justo	(482)	-	(482)	-	(482)	-	(482)	-
(+) Equivalência Patrimonial	(1)	(28)	27	(96%)	68	(56)	124	(221%)
EBITDA	2.411	2.101	310	15%	9.856	6.496	3.360	52%
Depreciação	(531)	(430)	(101)	23%	(1.984)	(1.618)	(366)	23%
Resultado Financeiro	(909)	(350)	(559)	160%	(2.283)	(1.030)	(1.253)	122%
IR/CS	(310)	(292)	(18)	6%	(1.523)	(943)	(580)	62%
Minoritário	(26)	(33)	7	(21%)	(141)	(96)	(45)	47%
LUCRO LÍQUIDO	635	996	(361)	(36%)	3.925	2.809	1.116	40%

(1) Considera Receita de Construção

(2) Considera Custos de Construção

Conforme expresso na Orientação Técnica CPC 08, o reconhecimento e mensuração das variações entre os custos não gerenciáveis efetivamente ocorridos em relação às tarifas homologadas são classificados sempre na linha de Receita Operacional como Valores a Receber/Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros. Considerando que grande parte da Parcela A é registrada como custo de energia, a análise isolada de variações de receita e custo pode levar a distorções na interpretação do resultado do período. Desta forma, a Companhia acredita ser mais adequado explicar as variações do resultado a partir da Margem Bruta.

A Neoenergia encerrou o 4T21 com Margem Bruta de R\$ 4.011 milhões, +27% vs. 4T20, impulsionada pelos efeitos (i) dos Reajustes Tarifários de 2021 de Neoenergia Coelba, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro (+8,98%, +8,96% e +11,49% respectivamente); (ii) da Revisão Tarifária de Neoenergia Pernambuco (+8,99%) e Neoenergia

Brasília (+11,10%); (iii) repactuação GSF de R\$163 milhões; (iv) aumento do mercado; (v) melhor resultado nos negócios Eólicos por maior recurso eólico e entrada em operação do Complexo Eólico Chafariz; (vi) maior geração em Termopernambuco e (vii) e melhor margem na Comercializadora.

No acumulado, a Margem Bruta foi de R\$ 14.146 milhões (+38% vs. 2020) explicado pelos mesmos efeitos do trimestre, além dos Reajustes Tarifários de 2020 das distribuidoras, do VNR (+R\$ 1.030 milhões) e da aplicação do IFRS15 na transmissão de R\$ 1.209 milhões (+59% vs. 2020) em razão do maior Capex.

As despesas operacionais somaram R\$ 1.013 milhões no 4T21, em linha com o 4T20. Desconsiderando os R\$ 86 milhões referentes à Neoenergia Brasília neste trimestre, as despesas somaram R\$ 927 milhões (-7% vs. 4T20), absorvendo a inflação, o maior número de clientes, maior *headcount* e novos negócios.

No acumulado, as despesas foram de R\$ 3.526 milhões (+10% vs. 2020). Expurgando os R\$ 227 milhões referentes à Neoenergia Brasília em 2021 e desconsiderando o ganho de R\$ 25,5 milhões referentes a duas arbitragens na holding no 1T20, as despesas crescem +3% vs. 2020. Crescimento abaixo da inflação (IPCA 12 meses de 10,06%), absorvendo o maior número de clientes, maior *headcount*, novos negócios, confirmando a disciplina de custos e a busca por eficiências.

A PECLD foi de R\$ 104 milhões no trimestre, + R\$ 69 milhões vs. 4T20, em razão de reversões ocorridas no 4T20 reflexo da maior arrecadação oriunda da retomada dos cortes a partir de agosto de 2020. Já em 2021 foi de R\$ 350 milhões, melhora de R\$ 106 milhões em relação ao ano anterior.

Cabe ressaltar que no 4T21, foi registrado o valor de -R\$ 482 milhões referentes ao ajuste a valor justo de Belo Monte. A Administração decidiu avançar nas análises e providências com vistas a determinar as condições para a venda da participação acionária na NESÁ. Esse desinvestimento está alinhado com a estratégia da Companhia tendo em vista que se trata de uma participação minoritária. Dessa forma, o saldo do investimento em Belo Monte foi transferido da rubrica "Investimentos" para "Ativos não circulantes mantidos para venda".

A equivalência patrimonial no trimestre foi de R\$ 1 milhão e no ano de R\$ 68 milhões (+R\$ 27 milhões e +R\$ 124 milhões, respectivamente), explicada, principalmente, pela repactuação do GSF de Teles Pires, Belo Monte e Dardanelos no valor de R\$ 58 milhões no ano.

Como resultado dos efeitos apresentados, o EBITDA foi de R\$ 2.441 milhões no 4T21 (+15% vs. 4T20) e de R\$ 9.856 milhões em 2021 (+52% vs. 2020). Já o EBITDA Caixa de R\$ 2.134 bilhões no 4T21 (+60% vs. 4T20) e de R\$ 7.328 bilhões em 2021 (+41% vs. 2020), confirmando a retomada do mercado, a manutenção da eficiência e disciplina de custos, os bons patamares de arrecadação, bem como o avanço na construção dos projetos de transmissão e a entrada em operação do Complexo Eólico Chafariz, que agregou ao EBITDA R\$ 16 milhões no trimestre e R\$ 66 milhões no acumulado do ano.

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 909 milhões no trimestre, pior em R\$ 559 milhões vs. 4T20. Já no ano, foi de -R\$ 2.283 milhões, pior em R\$ 1.253 milhões vs. 2020. Esse aumento é explicado, principalmente, pela maior despesa com encargos de dívida, em razão do maior CDI e IPCA, além do aumento do saldo médio da dívida devido às captações direcionadas para Capex de novos projetos de transmissão e eólicas, além das Distribuidoras (incluindo R\$ 2,5 bilhões para o *funding* da Neoenergia Brasília).

O lucro líquido encerrou o trimestre em R\$ 635 milhões (-36% vs. 4T20) e o ano em R\$ 3.925 milhões (+40% vs. 2020). Desconsiderando o ajuste de Belo Monte, o Lucro no 4T21 foi de R\$ 1,1 Bi (+12% vs. 4T20) e de R\$ 4,4 Bi no ano (+ 57% vs. 2020).

2.2. Redes

O resultado do segmento de Redes contempla o desempenho tanto das distribuidoras como dos ativos de transmissão.

DRE REDES (R\$ MM)	4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	11.024	9.613	1.411	15%	39.678	29.896	9.782	33%
Custos Com Energia	(7.991)	(7.240)	(751)	10%	(29.162)	(21.596)	(7.566)	35%
Margem Bruta s/ VNR	3.033	2.373	660	28%	10.516	8.300	2.216	27%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	424	404	20	5%	1.579	549	1.030	188%
Margem Bruta	3.457	2.777	680	24%	12.095	8.849	3.246	37%
Despesa Operacional	(810)	(780)	(30)	4%	(2.854)	(2.608)	(246)	9%
PECLD	(103)	(33)	(70)	212%	(349)	(454)	105	(23%)
EBITDA	2.544	1.964	580	30%	8.891	5.787	3.104	54%
Depreciação	(398)	(314)	(84)	27%	(1.515)	(1.189)	(326)	27%
Resultado Financeiro	(751)	(266)	(485)	182%	(1.850)	(806)	(1.044)	130%
IR CS	(260)	(257)	(3)	1%	(1.303)	(864)	(439)	51%
LUCRO LÍQUIDO	1.135	1.127	8	1%	4.223	2.928	1.295	44%

O segmento de Redes encerrou o 4T21 com Margem Bruta de R\$ 3.457 milhões, +24% vs. 4T20, impulsionada pelos efeitos (i) dos Reajustes Tarifários de 2021 de Neoenergia Coelba, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro (8,98%, 8,96% e 11,49% respectivamente), (ii) da Revisão Tarifária de Neoenergia Pernambuco (8,99%) e Neoenergia Brasília (+11,10%) e (iii) aumento do mercado.

No acumulado, a Margem Bruta foi de R\$ 12.095 milhões (+37% vs. 2020) explicado pelos mesmos efeitos do trimestre, além dos Reajustes Tarifários de 2020 das distribuidoras, VNR (+R\$ 1.030 milhões) e da aplicação do IFRS15 na transmissão de R\$ 1.209 milhões (+59% vs. 2020) em razão do maior Capex.

As despesas operacionais somaram R\$ 810 milhões no 4T21 (+4% vs. 4T20). Desconsiderando os R\$ 86 milhões referentes à Neoenergia Brasília neste trimestre, as despesas somaram R\$ 724 milhões (-7% vs. 4T20), absorvendo o maior número de clientes, maior *headcount* e novos negócios.

No acumulado, as despesas foram de R\$ 2.854 milhões (+9% vs. 2020). Desconsiderando R\$ 227 milhões referentes a despesas da Neoenergia Brasília em 2021, as despesas mantiveram-se em linha com as de 2020, absorvendo o maior número de clientes, maior *headcount* e novos negócios, confirmando a disciplina de custos e a busca por eficiências.

A PECLD foi de R\$ 103 milhões no trimestre, + R\$ 70 milhões vs. 4T20, em razão de reversões ocorridas no 4T20 devido à retomada dos cortes. Já em 2021 foi de R\$ 349 milhões, melhora de R\$ 105 milhões em relação ao ano anterior.

Como resultado dos efeitos apresentados, o EBITDA foi de R\$ 2.544 milhões no 4T21 (+30% vs. 4T20) e de R\$ 8.891 milhões em 2021 (+54% vs. 2020), fruto da retomada do mercado, manutenção da eficiência e disciplina de custos, os bons patamares de arrecadação, bem como o avanço na construção dos projetos de transmissão.

Já o lucro líquido encerrou o trimestre em R\$ 1.135 milhões, em linha com o 4T20, e o ano, em R\$ 4.223 milhões (+44% vs. 2020).

DRE TRANSMISSÃO (R\$ MM)	4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	1.146	1.317	(171)	(13%)	3.562	2.972	590	20%
Custos de Construção	(728)	(913)	185	(20%)	(2.118)	(2.089)	(29)	1%
Margem Bruta	418	404	14	3%	1.444	883	561	64%
Despesa Operacional	(32)	(24)	(8)	33%	(81)	(54)	(27)	50%
Contencioso	7	1	6	600%	6	1	5	500%
EBITDA	393	381	12	3%	1.369	830	539	65%
Depreciação	-	(1)	1	(100%)	-	(1)	1	(100%)
Resultado Financeiro	(108)	(15)	(93)	620%	(340)	(26)	(314)	1208%
IR CS	(58)	(114)	56	(49%)	(292)	(246)	(46)	19%
LUCRO LÍQUIDO	227	251	(24)	(10%)	737	557	180	32%
IFRS15	335	360	(25)	(7%)	1.209	758	451	59%

As transmissoras apresentaram no trimestre Margem Bruta de R\$ 418 milhões (+R\$ 14 milhões vs. 4T20) e de R\$ 1.444 milhões no ano (+R\$ 561 milhões vs. 2020), impactadas pela maior realização de Capex no período (aplicação do IFRS15).

As despesas operacionais somaram R\$ 32 milhões no 4T21, +R\$ 8 milhões acima do valor de 4T20, por maior custo com pessoal em decorrência da entrada em operação dos lotes do leilão de abril e dezembro de 2017. No acumulado, as despesas somaram R\$ 81 milhões (+R\$ 27 milhões vs. 2020), pelos mesmos motivos do trimestre.

O EBITDA de transmissão encerrou o trimestre em R\$ 393 milhões (+R\$ 12 milhões vs. 4T20) e o acumulado, em R\$ 1.369 milhões (+R\$ 539 milhões vs. 2020).

A aplicação do IFRS15 teve um impacto de R\$ 335 milhões no EBITDA do trimestre (-R\$ 25 milhões vs. 4T20) e R\$ 1.209 milhões no ano, +R\$ 451 milhões superior ao do ano anterior.

Já o Lucro Líquido foi de R\$ 227 milhões no 4T21 (-R\$ 24 milhões vs. 4T20) e de R\$ 737 milhões em 2021 (+R\$ 180 milhões vs. 2020).

2.2.1. NEOENERGIA COELBA

DRE (R\$ MM)	4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	3.516	3.411	105	3%	13.367	10.909	2.458	23%
Custos Com Energia	(2.430)	(2.500)	70	(3%)	(9.313)	(7.557)	(1.756)	23%
Margem Bruta s/ VNR	1.086	911	175	19%	4.054	3.352	702	21%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	225	204	21	10%	748	280	468	167%
Margem Bruta	1.311	1.115	196	18%	4.802	3.632	1.170	32%
Despesa Operacional	(303)	(323)	20	(6%)	(1.170)	(1.117)	(53)	5%
PECLD	(38)	(14)	(24)	171%	(155)	(144)	(11)	8%
EBITDA	970	778	192	25%	3.477	2.371	1.106	47%
Depreciação	(172)	(148)	(24)	16%	(659)	(560)	(99)	18%
Resultado Financeiro	(293)	(104)	(189)	182%	(757)	(353)	(404)	114%
IR CS	(74)	(56)	(18)	32%	(392)	(239)	(153)	64%
LUCRO LÍQUIDO	431	470	(39)	(8%)	1.669	1.219	450	37%

A Neoenergia Coelba encerrou 4T21 com Margem Bruta de R\$ 1.311 milhões (+18% vs. 4T20) impulsionada pela retomada da economia, reajuste tarifário médio de 8,98% em abril/21 e pelo aumento da base de clientes. No acumulado, a Margem Bruta ficou 32% maior em relação à 2020, explicada pela retomada da economia, reajustes tarifários de 2020 e 2021, aumento da base de cliente e pelo maior VNR (+R\$ 468 milhões), explicado pelo maior IPCA no período.

As despesas operacionais foram de R\$ 303 milhões no 4T21 (-6% vs. 3T20), absorvendo a inflação, o crescimento de clientes e a primarização das atividades operacionais. Já, em 2021, as despesas foram de R\$ 1.170 milhões (+5% vs. 2020), abaixo da inflação, apesar do maior número de clientes e atividades primarizadas.

No 4T21, a PECLD foi de R\$ 38 milhões, +R\$ 24 milhões vs. 4T20, influenciado pelas reversões ocorridas no 4T20 após a retomada dos cortes autorizados pela ANEEL. No acumulado, totalizou R\$ 155 milhões, +8% vs. 2020. Importante frisar que a relação PECLD/ROB caiu de 1,41% em 2020 para 1,29% em 2021, comprovando a melhor performance do combate à inadimplência.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no 4T21 foi de R\$ 970 milhões, incremento de 25% vs. 4T20. No acumulado, o EBITDA foi de R\$ 3.477 milhões, +47% vs. 2020.

Já o Lucro Líquido foi de R\$ 431 milhões no 4T21 (-8% vs. 4T20) e de R\$ 1.669 milhões no 2021 (+37% vs. 2020).

2.2.2. NEOENERGIA PERNAMBUCO

DRE (R\$ MM)	4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	2.075	2.138	(63)	(3%)	7.998	6.689	1.309	20%
Custos Com Energia	(1.629)	(1.721)	92	(5%)	(6.280)	(5.107)	(1.173)	23%
Margem Bruta s/ VNR	446	417	29	7%	1.718	1.582	136	9%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	91	77	14	18%	406	104	302	290%
Margem Bruta	537	494	43	9%	2.124	1.686	438	26%
Despesa Operacional	(195)	(207)	12	(6%)	(670)	(693)	23	(3%)
PECLD	(47)	(14)	(33)	236%	(167)	(171)	4	(2%)
EBITDA	295	273	22	8%	1.287	822	465	57%
Depreciação	(93)	(77)	(16)	21%	(342)	(288)	(54)	19%
Resultado Financeiro	(176)	(96)	(80)	83%	(439)	(251)	(188)	75%
IR CS	(3)	(21)	18	(86%)	(130)	(66)	(64)	97%
LUCRO LÍQUIDO	23	79	(56)	(71%)	376	217	159	73%

A Neoenergia Pernambuco encerrou o 4T21 com Margem Bruta de R\$ 537 milhões (+9% vs. 4T20), impulsionada pela retomada da economia, reajuste tarifário médio de 8,99% em abril/21 e pelo aumento da base de clientes. No acumulado, a Margem Bruta foi de R\$ 2.124 milhões no (+26% vs. 2020), explicada pela retomada da economia, reajustes tarifários de 2020 e 2021, aumento da base de cliente e pelo maior VNR (+R\$ 302 milhões), explicado pelo maior IPCA no período.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 195 milhões no 4T21 (-6% vs. 4T20) e R\$ 670 milhões em 2021 (-3% vs. 2020), absorvendo a inflação, o crescimento de clientes e o maior headcount, confirmando a disciplina de custos e a busca por eficiências.

No trimestre, a PECLD totalizou R\$ 47 milhões, R\$ 33 milhões acima do mesmo período do ano anterior, em razão de reversões ocorridas no 4T20 devido à retomada dos cortes. Já em 2021 foi de R\$ 167 milhões, em linha com 2020. Importante frisar que a relação PECLD/ROB caiu de 2,53% em 2020 para 1,99% em 2021, comprovando a melhor performance do combate à inadimplência.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no trimestre foi de R\$ 295 milhões, incremento de 8% vs. 4T20. No acumulado, o EBITDA foi de R\$ 1.287 milhões, +57% vs. 2020.

O Lucro Líquido foi de R\$ 23 milhões no 4T21 (-R\$ 56 milhões vs. 4T20) e de R\$ 376 milhões em 2021 (+R\$ 159 milhões vs. 2020).

2.2.3. NEOENERGIA COSERN

DRE (R\$ MM)	4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	894	792	102	13%	3.414	2.697	717	27%
Custos Com Energia	(621)	(606)	(15)	2%	(2.464)	(1.926)	(538)	28%
Margem Bruta s/ VNR	273	186	87	47%	950	771	179	23%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	44	43	1	2%	152	57	95	167%
Margem Bruta	317	229	88	38%	1.102	828	274	33%
Despesa Operacional	(72)	(72)	-	-	(244)	(252)	8	(3%)
PECLD	(3)	2	(5)	(250%)	(7)	(3)	(4)	133%
EBITDA	242	159	83	52%	851	573	278	49%
Depreciação	(36)	(28)	(8)	29%	(131)	(105)	(26)	25%
Resultado Financeiro	(34)	(18)	(16)	89%	(69)	(55)	(14)	25%
IR CS	(26)	(14)	(12)	86%	(118)	(71)	(47)	66%
LUCRO LÍQUIDO	146	99	47	47%	533	342	191	56%

A Neoenergia Cosern encerrou o 4T21 com Margem Bruta de R\$ 317 milhões, + 38% vs. 4T20, devido ao aumento médio de 8,96% do reajuste tarifário de abril/21, aumento da base de clientes e pela retomada da economia. Em 2021, a Margem Bruta ficou em 33% acima do apurado em 2020, chegando a R\$ 1.102 milhões pelos mesmos motivos citados anteriormente e pelos reajustes tarifários de 2020 e 2021, além do maior VNR (+R\$ 95 milhões), explicado pelo maior IPCA no período.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 72 milhões no 4T21 em linha com o mesmo período do ano anterior e R\$ 244 milhões em 2021 (-3% vs. 2020), absorvendo tanto a inflação, quanto o crescimento da base de clientes, confirmando a contínua busca por eficácias.

A PECLD totalizou R\$ 3 milhões no 4T21 (-R\$ 5 milhões vs. 4T20) e em 2021 foi de R\$ 7 milhões (-R\$ 4 milhões vs. 2020), demonstrando a boa performance da arrecadação da concessionária.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no 4T21 foi de R\$ 242 milhões, incremento de 52% vs. 4T20 e em 2021 foi de R\$ 851 milhões, R\$ 278 milhões acima de 2020.

Já o Lucro Líquido foi de R\$ 146 milhões no 4T21 (+47% vs. 4T20) e de R\$ 533 milhões no acumulado (+56% vs. 2020).

2.2.4. NEOENERGIA ELEKTRO

DRE (R\$ MM)	4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	2.269	1.954	315	16%	8.117	6.654	1.463	22%
Custos Com Energia	(1.609)	(1.497)	(112)	7%	(6.096)	(4.914)	(1.182)	24%
Margem Bruta s/ VNR	660	457	203	44%	2.021	1.740	281	16%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	85	80	5	6%	281	108	173	160%
Margem Bruta	745	537	208	39%	2.302	1.848	454	25%
Despesa Operacional	(138)	(157)	19	(12%)	(514)	(524)	10	(2%)
PECLD	(30)	(8)	(22)	275%	(90)	(136)	46	(34%)
EBITDA	577	372	205	55%	1.698	1.188	510	43%
Depreciação	(73)	(62)	(11)	18%	(297)	(238)	(59)	25%
Resultado Financeiro	(119)	(36)	(83)	231%	(244)	(123)	(121)	98%
IR CS	(99)	(49)	(50)	102%	(335)	(235)	(100)	43%
LUCRO LÍQUIDO	286	225	61	27%	822	592	230	39%

A Neoenergia Elektro encerrou o 4T21 com Margem Bruta de R\$ 745 milhões (+39% vs. 4T20) impulsionada pelo reajuste tarifário médio de 11,49% em agosto/21 e de número de clientes. No acumulado, a Margem Bruta foi de R\$ 2.302 milhões (+25%), explicada pelos reajustes de 2020 e 2021, pelo maior VNR (+R\$ 173 milhões), dado maior IPCA do período e retomada do mercado na área de concessão.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 138 milhões no 4T21 (-12% vs. 4T20), com ganho de eficiência na absorção de inflação, crescimento de clientes e primarização das atividades operacionais. Já no acumulado foi de R\$ 514 milhões, -2% vs. 2020. Vale ressaltar o evento no 1T20 positivo e não recorrente, da ordem de R\$ 22 milhões por conta da contratação de seguro contra acidentes fatais em serviço que permitiu reverter tal montante da reserva matemática que o fundo de pensão da empresa possuía. Desconsiderando esse não recorrente do 1T20, o patamar de despesas da Neoenergia Elektro no 2021 apresenta redução de 6%.

No trimestre, a PECLD totalizou R\$ 30 milhões, R\$ 22 milhões maior que o 4T20, influenciado pelas reversões ocorridas no 4T20 após a retomada dos cortes autorizados pela ANEEL. Em 2021 foi de R\$ 90 milhões, uma redução de R\$ 46 milhões vs. 2020, demonstrando o retorno dos patamares pré-pandemia, através do sucesso das ações de cobrança. Importante frisar que a relação PECLD/ROB caiu de 1,94% em 2020 para 1,04% em 2021, comprovando a melhor performance do combate à inadimplência.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no trimestre foi de R\$ 577 milhões, incremento de 55% vs. 4T20. Em 2021, o EBITDA foi de R\$ 1.698 milhões, +43% vs. 2020.

O Lucro Líquido foi de R\$ 286 milhões no 4T21 (+27% vs. 4T20) e de R\$ 822 milhões em 2021 (+39% vs. 2020).

2.2.5. NEOENERGIA BRASÍLIA

DRE (R\$ MM)	4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Margem Bruta s/ VNR	134	114	20	18%	354	298	56	19%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	(19)	4	(23)	(575%)	(7)	4	(11)	(275%)
Margem Bruta	115	117	(2)	(2%)	347	302	45	15%
Despesa Operacional (PMSO)	(86)	(37)	(49)	132%	(227)	(189)	(38)	20%
PECLD	13	(9)	22	(244%)	69	(46)	115	(250%)
EBITDA	42	71	(29)	(41%)	189	67	122	182%
Depreciação	(18)	(12)	(6)	50%	(51)	(42)	(9)	21%
Resultado Financeiro	(16)	9	(25)	(278%)	-	40	(40)	(100%)
IR CS	(3)	311	(314)	(101%)	(48)	316	(364)	(115%)
LUCRO LÍQUIDO	5	379	(374)	(99%)	90	381	(291)	(76%)

*Valores acumulados desde março de 2020 e março de 2021.

A Neoenergia Brasília foi incorporada ao Grupo em 02 de março de 2021 e a partir desta data os resultados foram 100% consolidados. O 4T21 reflete o resultado do trimestre completo ao passo que o acumulado se dá a partir de 02 de março de 2021. A comparação com 2020 é meramente pró-forma, não contemplada no resultado econômico consolidado do grupo de 2020.

A Neoenergia Brasília encerrou o 4T21 com Margem Bruta de R\$ 115 milhões (-2% vs. 4T20) e R\$ 347 milhões no acumulado (+15% vs. 2020), explicado, principalmente, pela retomada da economia, pelo aumento médio de 11,1% da revisão tarifária de outubro/21 e pelo incremento da base de clientes.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 86 milhões no trimestre, sendo R\$16 milhões relativos ao complemento do Plano de Demissão Voluntário (PDV). No 4T20, as despesas fecharam em R\$ 37 milhões beneficiadas pelos efeitos não recorrentes de alienação de sucata/terreno +R\$ 60 milhões, reversão no plano de aposentadoria de +R\$ 83 milhões e provisão para PDV da antiga CED-B no valor de -R\$ 33 milhões. Expurgando estes efeitos não recorrentes, a comparação normalizada seria de R\$ 71 milhões no 4T21 vs. R\$ 146 milhões, redução de 52%. No acumulado de 2021 as despesas foram de R\$ 227 milhões e desconsiderando o PDV de R\$ 39 milhões, seria de R\$ 189 milhões. Ao passo que as despesas de 2020 foram de R\$ 189 milhões e os eventos não recorrentes acima citados, seria de R\$ 298 milhões, verificando após o início da Gestão Neoenergia uma redução de 37%, reflexo do *turnaround* que vem sendo realizado.

No trimestre, a PECLD foi positiva em R\$ 13 milhões em razão da reversão de R\$ 23 milhões oriunda de uma renegociação com um grande cliente. No acumulado foi de +R\$ 69 milhões, onde destaca-se a renegociação ocorrida no 4T21 e a adequação da metodologia já praticada pelo grupo Neoenergia, ocorrido no 2T21 que permitiu a reversão de R\$ 59 milhões. Vale destacar que anteriormente, a CEB-D tinha uma política de provisionar uma elevada parcela do saldo devedor não pago, haja vista que ficou praticamente um ano sem ações de cobrança, a adequação à metodologia da Neoenergia permitiu os atuais patamares de PECLD.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no trimestre foi de R\$ 42 milhões, -R\$ 29 milhões vs. 4T20. No acumulado, o EBITDA foi de R\$ 189 milhões em 2021 (+R\$ 122 milhões vs. 2020). Com os ajustes não recorrentes nas rubricas de despesas operacionais e PECLD, teríamos um EBITDA de R\$ 35 milhões no 4T21 vs. -R\$39 milhões no 4T20 e no acumulado de 2021, seria de R\$ 146 milhões vs. -R\$43 milhões em 2020.

Os impostos totalizaram R\$ 3 milhões no trimestre (vs. reversão de R\$ 311 milhões em 4T20) e de R\$ 48 milhões em 2021, ante uma reversão de R\$ 316 milhões em 2020, sendo referente ao reconhecimento de impostos diferidos

acumulados até dezembro de 2020. Essa constituição foi feita visando adequar à metodologia já praticada pelo grupo Neoenergia, já que a antiga administração da CEB-D não fazia constituição de diferidos.

O Lucro Líquido no 4T21 foi de R\$ 5 milhões (vs. R\$ 379 milhões no 4T20) e no ano, foi de R\$ 90 milhões (vs. R\$ 381 milhões em 2020).

2.3. Renováveis

O resultado do segmento de Renováveis contempla o desempenho dos parques eólicos e usinas hidrelétricas do Grupo Neoenergia.

DRE RENOVÁVEIS (R\$ MM)	4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	314	295	19	6%	1.154	1.010	144	14%
Custos Com Energia	(36)	(42)	6	(14%)	12	(141)	153	(109%)
MARGEM BRUTA	278	253	25	10%	1.166	869	297	34%
Despesa Operacional	(83)	(63)	(20)	32%	(231)	(218)	(13)	6%
Aj. a Valor Justo	(482)	-	(482)	-	(482)	-	(482)	-
(+) Equivalência Patrimonial	(1)	(28)	27	(96%)	68	(56)	124	(221%)
EBITDA	(288)	162	(450)	N/A	521	595	(74)	(12%)
Depreciação	(59)	(56)	(3)	5%	(208)	(196)	(12)	6%
Resultado Financeiro	(50)	(32)	(18)	56%	(164)	(157)	(7)	4%
IR/CS	(21)	(24)	3	(13%)	(124)	(40)	(84)	210%
LUCRO LÍQUIDO	(418)	50	(468)	N/A	25	202	(177)	(88%)

DRE HIDROS (R\$ MM)	4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	147	155	(8)	(5%)	558	562	(4)	(1%)
Custos Com Energia	(22)	(27)	5	(19%)	67	(102)	169	(166%)
MARGEM BRUTA	125	128	(3)	(2%)	625	460	165	36%
Despesa Operacional	(32)	(32)	-	-	(97)	(107)	10	(9%)
Aj. a Valor Justo	(482)	-	(482)	-	(482)	-	(482)	-
(+) Equivalência Patrimonial	(1)	(28)	27	(96%)	68	(56)	124	(221%)
EBITDA	(390)	68	(458)	N/A	114	297	(183)	(62%)
Depreciação	(21)	(24)	3	(13%)	(86)	(83)	(3)	4%
Resultado Financeiro	(15)	(12)	(3)	25%	(66)	(74)	8	(11%)
IR/CS	(9)	(22)	13	(59%)	(104)	(65)	(39)	60%
LUCRO LÍQUIDO	(435)	10	(445)	N/A	(142)	75	(217)	N/A

DRE ÉOLICAS (R\$ MM)	4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	167	140	27	19%	596	448	148	33%
Custos Com Energia	(14)	(15)	1	(7%)	(55)	(39)	(16)	41%
MARGEM BRUTA	153	125	28	22%	541	409	132	32%
Despesa Operacional	(51)	(31)	(20)	65%	(134)	(111)	(23)	21%
EBITDA	102	94	8	9%	407	298	109	37%
Depreciação	(38)	(32)	(6)	19%	(122)	(113)	(9)	8%
Resultado Financeiro	(35)	(20)	(15)	75%	(98)	(83)	(15)	18%
IR/CS	(12)	(2)	(10)	500%	(20)	25	(45)	(180%)
LUCRO LÍQUIDO	17	40	(23)	(58%)	167	127	40	31%

O segmento Renováveis encerrou o 4T21 com margem bruta de R\$ 278 milhões (+R\$ 25 milhões vs. 4T20) impactada positivamente pelas eólicas (+R\$ 28 milhões vs. 4T20), por maior recurso eólico no período e pela entrada em operação antecipada de mais 249 MW do Complexo de Chafariz no trimestre, que se somaram aos 184 MW que entraram no 3T21.

No acumulado, a margem bruta do segmento foi R\$ 1.166 milhões (+R\$ 297 milhões vs. 2020), impactada em +R\$ 132 milhões pelas eólicas – em função de maior recurso eólico e da entrada em operação dos parques do Complexo Chafariz – e em +R\$165 milhões pelas hidráulicas, em função do efeito não recorrente da repactuação do GSF (R\$ 163 milhões no ano).

As despesas operacionais encerraram o 4T21 em R\$ 83 milhões (+R\$ 20 milhões vs. 4T20), principalmente em função da entrada em operação dos parques do Complexo Chafariz. No ano, somaram R\$ 231 milhões (+6% vs. 2020), abaixo da inflação e demonstrando a constante busca por eficiências.

Cabe ressaltar que no 4T21, foi registrado o valor de -R\$ 482 milhões referentes ao ajuste a valor justo de Belo Monte. A Administração decidiu avançar nas análises e providências com vistas a determinar as condições para a venda da participação acionária na NESÁ. Esse desinvestimento está alinhado com a estratégia da Companhia tendo em vista que se trata de uma participação minoritária. Dessa forma, o saldo do investimento em Belo Monte foi transferido da rubrica “Investimentos” para “Ativos não circulantes mantidos para venda”.

A equivalência patrimonial no trimestre foi de R\$ 1 milhão e no ano de R\$ 68 milhões (+R\$ 27 milhões e +R\$ 124 milhões, respectivamente), explicada, principalmente, pela repactuação do GSF de Teles Pires, Belo Monte e Dardanelos no valor de R\$ 58 milhões no ano.

Por esses efeitos, o EBITDA do segmento de Renováveis no trimestre foi de -R\$ 288 milhões (-R\$ 450 milhões vs. 4T20) e de R\$ 521 milhões no ano (-R\$ 74 milhões vs. 2020). Desconsiderando o efeito do ajuste a valor justo de Belo Monte, o EBITDA foi de R\$ 194 milhões no trimestre (+R\$ 32 milhões vs. 4T20). No ano, excluindo o efeito supracitado e o acordo do GSF, o EBITDA foi de R\$ 781 (+R\$186 MM vs. 2020), explicado, principalmente, pela boa performance das eólicas, valendo destacar a contribuição advinda da entrada antecipada em operação do Complexo Eólico de Chafariz (R\$ 16 milhões no 4T21 e R\$ 66 milhões em 2021).

O Lucro registrado no 4T21 foi de -R\$ 418 milhões (+R\$ 468 milhões vs. 4T20) e no ano foi de R\$ 25 milhões (-R\$ 177 milhões vs. 2020). Excluindo o valor de Belo Monte o Lucro foi R\$ 64 milhões no 4T21 (+R\$ 14 milhões vs. 4T20). No acumulado, excluindo o efeito supracitado e o acordo do GSF, o Lucro Líquido foi de R\$ 339 milhões (+R\$ 137 milhões vs. 2020).

2.4. Liberalizado

DRE LIBERALIZADO (R\$ MM)	4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	709	648	61	9%	2.776	2.273	503	22%
Custos Com Energia	(429)	(510)	81	(16%)	(1.893)	(1.738)	(155)	9%
Margem Bruta	280	138	142	103%	883	535	348	65%
Despesa Operacional	(69)	(68)	(1)	1%	(217)	(186)	(31)	17%
PECLD	(1)	(2)	1	(50%)	(1)	(2)	1	(50%)
EBITDA	210	68	142	209%	665	347	318	92%
Depreciação	(17)	(17)	-	-	(64)	(63)	(1)	2%
Resultado Financeiro	(18)	(9)	(9)	100%	(66)	(65)	(1)	2%
IR CS	(20)	(1)	(19)	1900%	(83)	(25)	(58)	232%
LUCRO LÍQUIDO	155	41	114	278%	452	194	258	133%

DRE TERMOPERNAMBUCO (R\$ MM)	4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	411	316	95	30%	1.503	1.140	363	32%
Custos Com Energia	(159)	(187)	28	(15%)	(703)	(638)	(65)	10%
Margem Bruta	252	129	123	95%	800	502	298	59%
Despesa Operacional	(53)	(50)	(3)	6%	(171)	(132)	(39)	30%
EBITDA	199	79	120	152%	629	370	259	70%
Depreciação	(17)	(17)	-	-	(63)	(59)	(4)	7%
Resultado Financeiro	(19)	(9)	(10)	111%	(60)	(58)	(2)	3%
IR CS	(21)	(5)	(16)	320%	(78)	(37)	(41)	111%
LUCRO LÍQUIDO	142	48	94	196%	428	216	212	98%

DRE COMERCIALIZAÇÃO (R\$ MM)	4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	295	331	(36)	(11%)	1.260	1.132	128	11%
Custos Com Energia	(268)	(324)	56	(17%)	(1.178)	(1.100)	(78)	7%
Margem Bruta	27	7	20	286%	82	32	50	156%
Despesa Operacional	(16)	(16)	-	-	(46)	(53)	7	(13%)
PECLD	(1)	(2)	1	(50%)	(1)	(2)	1	(50%)
EBITDA	10	(11)	21	N/A	35	(23)	58	N/A
Depreciação	-	-	-	-	(1)	(4)	3	(75%)
Resultado Financeiro	1	-	1	-	(6)	(7)	1	(14%)
IR CS	1	4	(3)	(75%)	(5)	12	(17)	(142%)
LUCRO LÍQUIDO	12	(7)	19	N/A	23	(22)	45	N/A

O segmento Liberalizado consolidou margem bruta de R\$ 280 milhões no 4T21, +R\$ 142 milhões vs. 4T20, principalmente impactada pela maior margem de Termopernambuco (+R\$ 123 milhões vs. 4T20) e pelos resultados da Neoenergia Comercializadora. No ano, a margem bruta foi de R\$ 883 milhões, +R\$ 348 milhões vs. 2020, explicada, principalmente, pela maior geração de Termopernambuco (maior despacho vs. 2020), em função da crise hídrica do país.

As despesas operacionais foram de R\$ 69 milhões no 4T21 em linha com as registradas no 4T20. Já no acumulado, as despesas somaram R\$ 217 milhões, +R\$ 31 milhões em relação ao ano anterior, explicados, principalmente, pela maior quantidade de dias de operação de Termopernambuco em 2021 e pelo reajuste dos contratos de O&M, que são dolarizados.

Como resultado dessas variações, o EBITDA de Liberalizado foi de R\$ 210 milhões no 4T21 (+R\$ 142 milhões vs. 4T20) e de R\$ 665 milhões no ano, sendo R\$ 629 milhões da Termopernambuco.

Já o lucro líquido foi de R\$ 155 milhões no trimestre (+R\$ 114 milhões vs. 4T20) e de R\$ 452 milhões em 2021 (+R\$ 258 milhões vs. 2020) em razão do melhor resultado tanto de Termopernambuco, quanto da Comercializadora, no trimestre e no ano.

3. EBITDA (LAJIDA)

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

EBITDA (R\$ MM)	4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Lucro líquido do período (A)	635	996	(361)	(36%)	3.925	2.809	1.116	40%
Lucro Atribuído aos minoritários (B)	(26)	(33)	7	(21%)	(141)	(96)	(45)	47%
Despesas financeiras (C)	(1.015)	(584)	(431)	74%	(2.934)	(1.755)	(1.179)	67%
Receitas financeiras (D)	194	176	18	10%	755	597	158	26%
Outros resultados financeiros, líquidos (E)	(88)	58	(146)	(252%)	(104)	128	(232)	(181%)
Imposto de renda e contribuição social (F)	(310)	(292)	(18)	6%	(1.523)	(943)	(580)	62%
Depreciação e Amortização (G)	(531)	(430)	(101)	23%	(1.984)	(1.618)	(366)	23%
EBITDA = (A)-(B+C+D+E+F+G)	2.411	2.101	310	15%	9.856	6.496	3.360	52%

4. RESULTADO FINANCEIRO

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (R\$ MM)	4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	85	29	56	193%	186	135	51	38%
Encargos, variações monetárias e cambiais e Instrumentos financeiros derivativos de dívida	(918)	(305)	(613)	201%	(2.417)	(1.058)	(1.359)	128%
Outros resultados financeiros não relacionados a dívida	(76)	(74)	(2)	3%	(52)	(107)	55	(51%)
Juros, comissões e acréscimo moratório	72	148	(76)	(51%)	500	440	60	14%
Variações monetárias e cambiais - outros	5	(10)	15	N/A	(23)	(54)	31	(57%)
Atualização provisão para contingências / depósitos judiciais	(54)	(37)	(17)	46%	(196)	(167)	(29)	17%
Atualização do ativo / passivo financeiro setorial	31	(6)	37	N/A	38	(4)	42	N/A
Obrigações pós emprego	(23)	(15)	(8)	53%	(85)	(60)	(25)	42%
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(107)	(154)	47	(31%)	(286)	(262)	(24)	9%
Total	(909)	(350)	(559)	160%	(2.283)	(1.030)	(1.253)	122%

O Resultado Financeiro Consolidado foi de -R\$ 909 milhões no 4T21, pior em R\$ 559 milhões vs. 4T20, variação explicada, principalmente, pela maior despesa com encargos de dívida (+R\$ 613 milhões), em razão do aumento de 45% no saldo médio da dívida devido às captações direcionadas para Capex de novos projetos de transmissão

e eólicas, além das Distribuidoras. Adicionalmente, no período observamos aumento do IPCA (33% do endividamento atrelado ao indexador) e do CDI (63% do endividamento da companhia). No acumulado, o Resultado Financeiro foi de -R\$ 2.283 milhões, pior em R\$ 1.253 milhões pelos mesmos motivos do trimestre, incluindo ainda R\$ 2,5 bilhões para o *funding* da Neoenergia Brasília.

5. INVESTIMENTOS

O Capex da Neoenergia encerrou o ano em R\$ 9,4 bilhões, conforme abaixo:

CAPEX Neoenergia (R\$ milhões)	4T21	4T20	Δ %	2021	2020	Δ %
Redes	1.863	1.714	9%	6.176	5.335	16%
Distribuidoras	1.124	835	35%	3.917	3.339	17%
Transmissoras	739	879	(16%)	2.259	1.995	13%
Renováveis	1.121	397	182%	3.106	898	246%
Liberalizado	30	15	100%	84	101	(17%)
Holding	2	2	-	2,4	2,7	(33%)
TOTAL	3.016	2.129	42%	9.369	6.337	48%

5.1. Redes

5.1.1. Distribuição

Em 2021, o Capex das distribuidoras foi de R\$ 3,9 bilhões, dos quais R\$ 2,6 bilhões foi destinado à expansão de redes. Segue abaixo tabela com a abertura do Capex por distribuidora.

INVESTIMENTOS REALIZADOS (valores em R\$ MM)	4T21					CONSOLIDADO		
	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERANABUCO	NEOENERGIA COGERN	NEOENERGIA BERTRO	NEOENERGIA BRAGLMA	4T21	2021	
Expansão de Rede	(428)	(92)	(47)	(85)	(13)	(665)	(2.574)	56%
Programa Luz para Todos	(170)	-	-	-	-	(170)	(584)	
Novas Ligações	(152)	(68)	(25)	(57)	(3)	(305)	(1.225)	
Novas SE's e RD's	(106)	(24)	(21)	(28)	(11)	(190)	(765)	
Renovação de Ativos	(65)	(24)	(19)	(33)	(10)	(151)	(541)	14%
Melhoria da Rede	(24)	(10)	(19)	(17)	(20)	(90)	(360)	9%
Perdas e Inadimplência	(35)	(28)	(6)	(5)	(8)	(82)	(327)	8%
Outros	(78)	(50)	(19)	(67)	(59)	(273)	(497)	13%
Movimentação Material (Estoque x Obra)	(71)	(5)	4	(6)	(28)	(106)	(449)	
(=) Investimento Bruto	(701)	(209)	(106)	(213)	(139)	(1.368)	(4.748)	
SUBVENÇÕES	126	2	0	9	1	138	382	
(=) Investimento Líquido	(576)	(206)	(106)	(204)	(139)	(1.231)	(4.366)	
Movimentação Material (Estoque x Obra)	71	5	(4)	6	28	106	449	
(=) CAPEX	(505)	(201)	(109)	(198)	(111)	(1.124)	(3.917)	
BAR	(78)	(50)	(19)	(67)	(59)	(273)	(497)	12%
BRR	(552)	(154)	(91)	(140)	(52)	(989)	(3.802)	88%

5.1.2. Transmissão

Em 2021, o Capex das transmissoras foi de R\$ 2.259 milhões, R\$ 264 milhões acima do realizado em 2020. Vale destacar a finalização dos lotes do leilão de abril de 2017 e de dezembro de 2017 (Santa Luzia e Jalapão).

5.2. Renováveis

5.2.1. Parques Eólicos

Os investimentos realizados nos parques eólicos somaram R\$ 2.838 milhões em 2021:

- (i) Complexo Chafariz: Destaque para entrada de 433 MW do Complexo, impulsionando a geração no 4T21.
- (ii) Complexo Oitis: obras iniciadas no 4T20.

5.2.2. Parques Solares

Os investimentos realizados nos parques solares Luzia, cujas obras já foram iniciadas, somaram R\$ 62 milhões em 2021.

5.2.3. Usinas Hidrelétricas

Investimentos de R\$ 206 milhões em 2021, destaque para R\$ 130 milhões de reconhecimento no ativo intangível de Itapebi decorrente do acordo GSF no período.

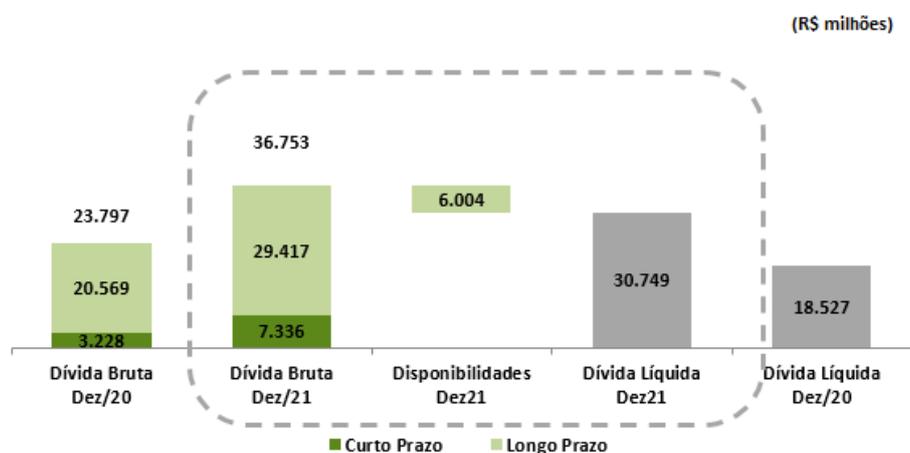
5.3. Liberalizado

A Termopernambuco realizou investimentos no montante de R\$ 29,9 milhões no 4T21, 113% superior ao realizado no 4T20, e de R\$ 82,8 milhões em 2021, 17% inferior ao verificado em 2020. A queda no ano é em virtude, principalmente, da conclusão do projeto da planta.

6. ENDIVIDAMENTO

6.1. Posição de Dívida e Alavancagem Financeira

Em Dezembro de 2021, a dívida líquida do consolidado da Neoenergia, incluindo caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários atingiu R\$ 30.749 milhões (dívida bruta de R\$ 36.753 milhões), apresentando um crescimento de 66% (R\$ 12.222 milhões) em relação a dezembro de 2020, explicado principalmente pela execução de Capex dos projetos de redes e renováveis. Em relação a segregação do saldo devedor, a Neoenergia possui 80% da dívida contabilizada no longo prazo e 20% no curto prazo.



O indicador financeiro Dívida total líquida/EBITDA passou de 2,85 em dezembro de 2020 para 3,12 em dezembro de 2021.

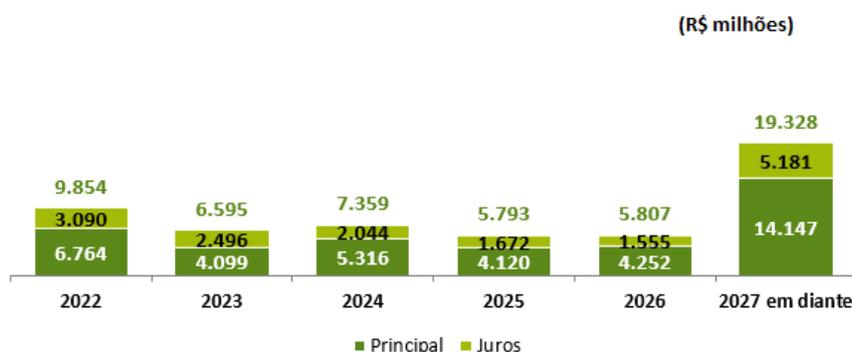


6.2. Cronograma de amortização das dívidas

A Companhia busca estruturar sua dívida em consonância com o ciclo financeiro de seus negócios, observando as peculiaridades de cada empresa e as características de suas concessões e autorizações. Visando reduzir o custo da dívida e alongar seu perfil de amortização, a Companhia executa ainda uma Gestão ativa de seus passivos financeiros de modo a evitar concentração dos vencimentos de dívida, resultando em efetivo alongamento. Os montantes vincendos nos próximos anos não apresentam concentração em nenhum período específico, estando consistentes com volumes vencidos nos últimos exercícios. Os montantes vincendos nos próximos anos apresentam maior concentração em 2022 devido à captação de R\$ 2,5 bilhões, destinados à aquisição da Neoenergia Brasília.

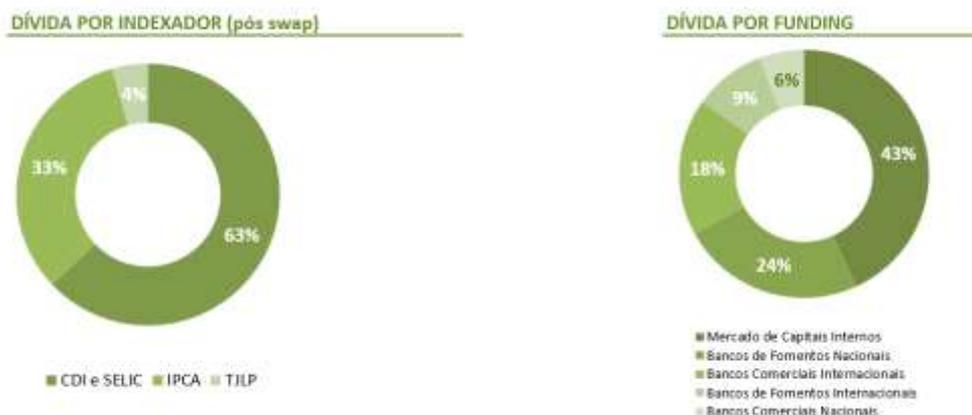
Em 2022, estão previstas amortizações pela Holding no valor de R\$ 2.228 milhões, pela Neoenergia Coelba no valor estimado de R\$ 1.310 milhões, pela Neoenergia Pernambuco no montante estimado de R\$ 931 milhões. O total de amortizações da Holding e das duas distribuidoras representam 68% do volume consolidado a amortizar neste período.

O prazo médio do endividamento da Neoenergia em dezembro de 2021 foi de 5,06 anos (vs. 4,66 anos em dezembro de 2020). O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento vigente ao final de 2020.



6.3. Perfil Dívida

Os gráficos abaixo apresentam o saldo de dívidas segregado por fonte de captação e por indexador. O custo médio da dívida consolidada no 4T21 foi de 8,1% (vs. 4,7% em dezembro de 2020) devido ao aumento do IPCA e da Selic.



No 4T21 captamos um total de R\$ 5.507 milhões. Destacamos as seguintes linhas de contratação de dívida:

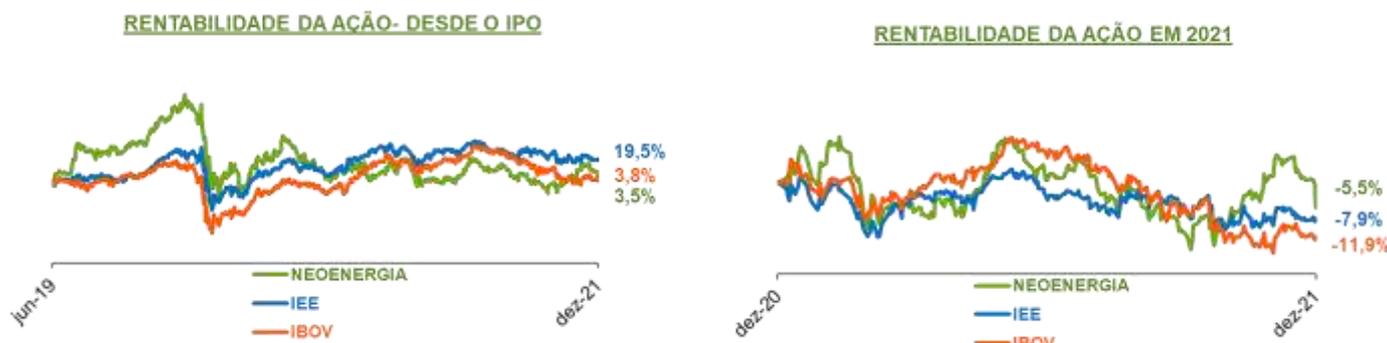
- i. Desembolso da 1ª Emissão de Notas Comerciais da Neoenergia Coelba (R\$ 800 milhões), da 1ª Emissão de Notas Comerciais da Neoenergia Pernambuco (R\$ 500 milhões) e da 1ª Emissão de Notas Comerciais da Neoenergia Cosern (R\$ 200 milhões), todas com prazo de até 7 anos;
- ii. Desembolso da 13ª Emissão de Debêntures da Neoenergia Coelba (R\$ 800 milhões), da 10ª Emissão de Debêntures da Neoenergia Elektro (R\$ 650 milhões) e 11ª Emissão de Debêntures da Neoenergia Pernambuco (R\$ 500 milhões) todas com prazo de até 10 anos;
- iii. Desembolso do BEI para Neoenergia, no total de R\$ 796 milhões com prazo de 15 anos;
- iv. Desembolso do BASA para Neoenergia Jalapão, no valor de R\$ 67 milhões e prazo de 20 anos;
- v. Contratação de 4131 junto ao Scotia para Neoenergia Brasília (R\$ 300 milhões), Neoenergia Coelba (R\$ 100 milhões) e Neoenergia Pernambuco (R\$ 100 milhões), todas com prazo de 5 anos;
- vi. Liberação do BNDES para Neoenergia Cosern (R\$ 128 milhões), Neoenergia Coelba (R\$ 120 milhões) e Neoenergia Elektro (R\$ 248 milhões), todas com prazo de 19 anos;
- vii. Desembolso do Revolving Credit Facility (RCF) junto ao Itaú para Coelba (R\$ 200 milhões), já quitado.

7. RATING

Em 30 de março de 2021, a Standard & Poor's – S&P reafirmou o rating da Neoenergia e suas distribuidoras em "BB-" na Escala Global e 'brAAA' na Escala Nacional Brasil, limitadas ao rating soberano.

8. MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de dezembro de 2021, o valor de mercado da Companhia era de R\$ 19,7 bilhões com as ações (NEOE3) cotadas a R\$ 16,20. Com relação ao ano de 2021, as ações apresentaram desvalorização de 5,5%, conforme demonstrado nos gráficos abaixo.



Abaixo, quadro com valores de cotação da ação e valor de mercado:

Mercado de capitais	IPO	4T21
Quantidade de ações (mil)	1.213.797.248	1.213.797.248
Valor da ação	15,65	16,20
Valor de mercado ¹ (R\$ milhões)	18.996	19.664

¹Valor de mercado = quantidade de ação x valor da ação

9. SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

9.1. Integração dos fatores ambientais, sociais e de governança - ASG – para um modelo de negócio de energia sustentável

A Neoenergia, norteadora pelo seu propósito, valores e sistema de governança, integra em sua estratégia os aspectos ASG além dos ODS e os Princípios do Pacto Global da ONU. Nessa direção, cumpre o seu compromisso com um modelo de energia elétrica sustentável e acessível, capaz de gerar valor econômico, social e ambiental junto aos seus stakeholders.

Como parte dessa evolução contínua, assumimos o compromisso com as seguintes metas: (i) Situar a intensidade das emissões abaixo dos 50 gramas de CO₂ por kWh gerado no ano de 2030, visando a alcançar a neutralidade em carbono no ano 2050; (ii) Alcançar perda líquida Nula de Biodiversidade em novos empreendimentos até 2030; (iii) alcançar 35% de mulheres em postos de liderança na Companhia até 2030; e (iv) 70% dos grandes fornecedores classificados como sustentáveis até 2022 e 100% em 2030.

Desde 2007, a Companhia renova o compromisso com os dez princípios do Pacto Global, iniciativa que preconiza uma atuação baseada no respeito a direitos humanos, direitos do trabalho, preservação ambiental e combate à corrupção, e, desde 2015, aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ambos da ONU. Os Objetivos 7 (energia limpa e acessível) e 13 (ação global contra às mudanças climáticas), são os prioritários para a Neoenergia. A Neoenergia mantém compromisso, ainda, com outros ODS relacionados a temas estratégicos e que contribuem diretamente à gestão sustentável dos negócios: água potável e saneamento (ODS 6), indústria, inovação e infraestrutura (ODS 9), vida terrestre (ODS 15) e parcerias e meios de implementação (ODS 17).

Em setembro de 2021, Solange Ribeiro, Diretora-Presidente Adjunta da Neoenergia, foi nomeada vice-presidente do Conselho do Pacto Global da ONU, maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo.

A partir de janeiro de 2022 a Neoenergia integra a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 pelo 2º ano consecutivo, índice que reúne companhias que possuem as melhores práticas de governança e sustentabilidade corporativa. A Neoenergia também conquistou o score A- no caderno de mudanças climáticas do CDP em sua primeira participação nesta iniciativa, considerada a principal do setor financeiro em relação à mitigação das mudanças climáticas.

Seu compromisso com o desenvolvimento sustentável se materializa em sua aposta nos fatores ASG, que estão integrados no dia a dia das operações da companhia e que são colocados em prática nos seguintes âmbitos:

Ambiental

A Neoenergia possui um conjunto amplo de políticas de Meio Ambiente e Combate às Mudanças Climáticas: Gestão Sustentável, Meio Ambiente, Biodiversidade e Ação Climática.

Nessa direção, a Companhia segue investindo em geração de energia renovável. No quarto trimestre de 2021, investiu R\$ 1,1 bilhão em Renováveis e acelerou o avanço dos seus projetos de energia limpa no Nordeste.

Em dezembro, avançou nas obras do Complexo Solar Luzia e instalou a primeira estaca de sustentação para mais de 233 mil painéis solares. Na geração eólica, avançou na obra do Complexo Oitis, que recebeu seu primeiro transformador.

Além dos investimentos em energia eólica e solar, a Neoenergia estimula a inovação e desenvolveu, através de seu P&D, uma embarcação autônoma para a medição de descargas sólidas em suspensão em reservatórios de hidrelétricas.

Em linha com seu compromisso com o Combate às Mudanças Climáticas, a Neoenergia, por meio da diretora-presidente adjunta, Solange Ribeiro, esteve presente na COP26 conclamando o setor privado e as nações a serem mais ambiciosos em seus compromissos de redução das emissões e para o financiamento climático. Na COP26, Solange participou de uma reunião organizada pelo Pacto Global dedicada a altos executivos e foi uma das palestrantes de um evento para discutir as oportunidades e desafios urgentes para os líderes enfrentarem a crise climática.

Social

Visando contribuir com a sociedade, por meio do Programa de Voluntariado da Companhia, foi realizado um projeto que capacitou 38 jovens para o mercado de trabalho com foco na área de informática. O Grupo também lançou curso online e gratuito sobre noções básicas de eletricidade e segurança na construção civil, em parceria com o Senai Bahia.

Ainda a partir do Programa de Voluntariado, na Semana Internacional do Voluntariado, a companhia engajou os seus colaboradores e arrecadaram mais de 33 mil produtos de higiene e 6 mil livros que foram doados para 10 instituições em diferentes locais do Brasil.

Ainda, na Neoenergia, os pilares de Diversidade e Inclusão são reforçados continuamente e integram o Junt+s, Programa de Diversidade da empresa, focado na promoção de um ambiente de trabalho de inclusão, respeito às diferenças, empoderamento e combate ao preconceito. Em 2021, lançou o web app Junt+s, que multiplica conteúdo com depoimentos, informações, números de diversidade, vídeos e jogos. A partir do conteúdo produzido para o app, os colaboradores têm acesso a informações, além de reconhecerem e desempenharem boas práticas de diversidade nos mais diferentes ambientes.

No Dia Internacional do Empreendedorismo Feminino, o Instituto Neoenergia lançou a campanha “Deixa ela te inspirar”, que conta com Podcast, posts e stories no Instagram para compartilhar histórias incríveis de mulheres empreendedoras e intraempreendedoras.

A Neoenergia integra o grupo espanhol Iberdrola e, juntas, as empresas desenvolvem um projeto que impulsiona a participação das mulheres no esporte. Atualmente, mais de 330 mil atletas são subsidiados no mundo, incluindo a Seleção Brasileira de Futebol Feminino.

Atualmente, a Neoenergia conta com 26% de mulheres nas suas lideranças corporativas, sendo que na Diretoria Executiva a proporção é de 33% de presença feminina. E a empresa segue atuando para que esses números sejam ainda mais expressivos nos próximos anos.

Governança

Ao final de 2021, a Neoenergia realizou o seu primeiro Investor Day em São Paulo, reforçando a sua premissa de atuar com transparência e promover a geração de valor sustentável para seus stakeholders. Foram destaques as frentes estratégicas de Crescimento Orgânico do Mercado de suas Concessões, oportunidades em Renováveis, Digitalização, Regulação, Liberalização de Mercado e ASG.

A integridade é um valor que permeia o Grupo e, como confirmação, em 2021 a certificação do Sistema de Gestão Antissuborno (ISO 37.001) foi revalidada e, em 2021, a companhia conquistou pela quarta vez consecutiva do Selo de Empresa Pró-Ética da Controladoria-Geral da União.

A Neoenergia foi destaque, também, no Valor 1000, ocupando o primeiro lugar em crescimento sustentável e na 25ª posição entre as maiores empresas do Brasil, do setor elétrico. O ranking de 2021 leva em consideração os dados do balanço financeiro das empresas em 2020. A pesquisa é realizada há 20 anos, por profissionais do Valor, da Serasa Experian e do Centro de Estudos em Finanças da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAE).

Abaixo destacamos alguns indicadores selecionados com base na análise dos principais aspectos ASG abordados pelo mercado.

PRINCIPAIS INDICADORES ESG	UNIDADE	4T21	4T20	Var. %	2021	2020	Var. %
Consumo de Energia Elétrica Interna	GJ	85.961	101.430	-15%	353.073	304.590	16%
Consumo de Óleo Diesel na geração	L	1.918.326	1.389.970	38%	2.087.173	1.528.121	37%
Consumo de Combustíveis Fósseis	GJ	94.676	94.067	1%	410.425	378.599	8%
Consumo de Gás Natural	GJ	5.007.110	7.618.977	-34%	229.261.260	61.502.264	273%
Uso total de água doce	mil m3	54	55	-1%	214	215	0%
Uso total de água doce/energia gerada	mil	0,01	0,01	8%	0,01	0,01	0%
Capacidade instalada de energia renovável	%	88%	87%	1,3 p.p.	88%	87%	1,0 p.p.
Intensidade de emissões	gCO2/kWh	53	109	-51%	61	54	14%
Emissões de SO2	t	2	3	-38%	9	6	51%
Emissões de NOX	t	36	58	-37%	176	141	25%
Resíduos gerados (resíduos perigosos e não-perigosos)	t	157	367	-57%	791	1.093	-28%
Resíduos reutilizados (resíduos perigosos e não-perigosos)	t	160	274	-42%	528	422	25%
Resíduos por energia gerada	t/GWh	0,04	0,09	-54%	0,05	0,07	-28%
Capacidade Instalada sob sistemas de gestão ambiental certificados	%	100%	100%	0,0 p.p.	100%	100%	0,0 p.p.
Investimentos em projetos de P&D	R\$ MM	38	23	65%	104	53	99%
Investimentos em Eficiência Energética	R\$ MM	23	16	45%	91	63	45%
Acidentes Ambientais	unidade	3	3	0%	21	16	31%
Total de mudas plantadas	unidade	51.960	141.378	-63%	350.635	452.211	-22%
SOCIAL							
Número de colaboradores	nº	15.058	12.812	18%	15.058	12.812	18%
% de mulheres na Neoenergia	%	18,0%	17,7%	0,2 p.p.	18,0%	17,7%	0,2 p.p.
% de mulheres em cargos de liderança	%	25,7%	25,7%	0,0 p.p.	25,7%	25,7%	0,0 p.p.
% de mulheres na diretoria executiva	%	33,3%	44,4%	-11,1 p.p.	33,3%	44,4%	-11,1 p.p.
Rotatividade dos funcionários	%	2,1%	3,7%	-1,5 p.p.	13,1%	10,4%	2,8 p.p.
Investimento no programa Luz para Todos	R\$ MM	170	85	100%	584	464	26%
Ligações realizadas no programa Luz para Todos	unidade	5.971	4.204	42%	16.966	17.644	-4%
Horas de treinamento	h	336.660	651.926	-48%	1.127.253	797.378	41%
Horas de treinamento por funcionário	h	22	51	-56%	75	62	20%
Idade média da força de trabalho - Homens	anos	36	36	1%	36	36	0%
Idade média da força de trabalho - Mulheres	anos	36	36	0%	36	36	0%
Diversidade homens/mulheres	%	82/18	82/18	-	82/18	82/18	-
Taxa de Acidentes de trabalho com pessoal próprio	%	0,36	0,32	13%	0,44	0,86	-49%
Taxa de Frequência com pessoal próprio	%	0,56	0	100%	0,38	0,38	0%
Número de óbitos com pessoal próprio	nº	0	0	-	3	2	50%
Compras com fornecedores locais	%	97,00%	99,15%	-2,2 p.p.	97,84%	98,91%	-1,1 p.p.
Investimentos para a Sociedade	R\$ mil	8.555	10.135	-16%	44.711	28.716	56%
GOVERNANÇA							
Conselheiros Independentes	%	6%	14%	-7,7 p.p.	6%	14%	-7,7 p.p.
Mulheres no Conselho	%	0%	4%	-4,0 p.p.	0%	4%	-4,0 p.p.
Casos registrados no Canal de Ética	unidade	418	321	30%	1.241	1.344	-8%

10. OUTROS TEMAS

10.1. Clientes Baixa Renda

Nº de Consumidores Residenciais (milhares)	2021						2020					
	Consolidado	NEOENERGIA CELSA	NEOENERGIA ENELBRASIL	NEOENERGIA EDP	NEOENERGIA LEBEL	NEOENERGIA NEZAP	Consolidado	NEOENERGIA CELSA	NEOENERGIA ENELBRASIL	NEOENERGIA EDP	NEOENERGIA LEBEL	NEOENERGIA NEZAP
Convencional	10.602	4.017	2.414	985	2.217	969	10.453	3.944	2.422	960	2.180	948
Baixa Renda	3.303	1.612	1.070	352	233	37	3.107	1.545	992	347	211	12
Total	13.905	5.629	3.484	1.337	2.450	1.006	13.561	5.490	3.414	1.308	2.390	959

10.2. Remuneração de Acionistas

A Neoenergia possui definido em seu Estatuto o pagamento de dividendo mínimo de 25% do lucro líquido, conforme Política de Distribuição de Dividendos, disponível no site da Companhia (<http://ri.neoenergia.com/governanca/codigos-e-politicas/>).

Em 2021, a Companhia deliberou os seguintes proventos:

- (i) Juros sobre Capital Próprio no montante de R\$ 170.708 mil, pagos em 21 de dezembro de 2021, deliberados na Reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de junho de 2021;
- (ii) Juros sobre Capital Próprio no montante de R\$ 160.000 mil, com previsão de pagamento para até 31 de dezembro de 2022, deliberados na Reunião do Conselho de Administração realizada em 13 de dezembro de 2021.
- (iii) Dividendos propostos no valor de R\$ 200.699 mil, deliberados em Assembleia Geral Ordinária de 12 de abril de 2021 e pagos em 21 de dezembro de 2021;

A Companhia informa que a destinação completa dos resultados de 2021 será aprovada na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 2022.

11. NOTA DE CONCILIAÇÃO

A Neoenergia s.a., apresenta os resultados do quarto trimestre (4T21) e 12 meses (2021) a partir de análises gerenciais que a administração entende traduzir da melhor forma o negócio da companhia, conciliada com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (International Financial Reporting Standards – IFRS).

Memória de Cálculo (CONSOLIDADO)	Ano atual		Ano anterior		Correspondência nas Notas Explicativas
	Trimestre	Acumulado	Trimestre	Acumulado	
(+) Receita líquida	11.944	43.165	10.487	31.989	Demonstrações de resultado
(-) Valor de reposição estimado da concessão	(424)	(1.579)	(404)	(549)	Nota 5
(-) Outras receitas	(241)	(610)	(95)	(335)	Nota 5
(+) Ganho/perda na RAP	62	36	(4)	(18)	Nota 5.4
(+) Receita de operação e manutenção	27	70	5	33	Nota 5.4
(+) Operações fotovoltaicas	3	14	3	8	Nota 5.4
(+) Outras receitas - Outras receitas	17	24	10	10	Nota 5.4
= RECEITA Operacional Líquida	11.388	41.120	10.002	31.138	
(+) Custos com energia elétrica	(5.693)	(21.620)	(5.419)	(15.280)	Demonstrações de resultado
(+) Combustível para produção de energia	(132)	(558)	(142)	(448)	Nota 8
(+) Custos de construção	(1.973)	(6.362)	(1.682)	(5.726)	Demonstrações de resultado
(+) Operações fotovoltaicas	(3)	(13)	(3)	(7)	Nota 8
= Custo com Energia	(7.801)	(28.553)	(7.246)	(21.461)	
(+) Valor de reposição estimado da concessão	424	1.579	404	549	Nota 5
= MARGEM BRUTA	4.011	14.146	3.160	10.226	
(+) Custos de operação	(1.180)	(4.279)	(1.030)	(3.609)	Demonstrações de resultado
(+) Despesas com vendas	(118)	(374)	(80)	(288)	Demonstrações de resultado
(+) Outras receitas/despesas gerais e administrativas	(448)	(1.661)	(500)	(1.530)	Demonstrações de resultado
(-) Combustível para produção de energia	132	558	142	448	Nota 8
(-) Operações fotovoltaicas	3	13	3	7	Nota 8
(-) Depreciação	466	1.751	388	1.452	Nota 8
(+) Outras receitas	241	610	95	335	Nota 5
(-) Ganho/perda na RAP	(62)	(36)	4	18	Nota 5.4
(-) Receita de operação e manutenção	(27)	(70)	(5)	(33)	Nota 5.4
(-) Operações fotovoltaicas	(3)	(14)	(3)	(8)	Nota 5.4
(-) Outras receitas - Outras receitas	(17)	(24)	(10)	(10)	Nota 5.4
= Despesa Operacional (PMSO)	(1.013)	(3.526)	(996)	(3.218)	
(+) PECLD	(104)	(350)	(35)	(456)	Demonstrações de resultado
(+) Equivalência Patrimonial	(1)	68	(28)	(56)	Demonstrações de resultado
(+) Ajuste valor justo - investimento	(482)	(482)	-	-	Demonstrações de resultado
EBITDA	2.411	9.856	2.101	6.496	
(+) Depreciação e Amortização	(531)	(1.984)	(430)	(1.618)	Demonstrações de resultado e Nota 8
(+) Resultado Financeiro	(909)	(2.283)	(350)	(1.030)	Demonstrações de resultado
(+) IR/CS	(310)	(1.523)	(292)	(943)	Demonstrações de resultado
(+) Minoritário	(26)	(141)	(33)	(96)	Demonstrações de resultado
LUCRO LÍQUIDO	635	3.925	996	2.809	Demonstrações de resultado

ANEXO I – Ativos Renováveis em Construção

No quadro a seguir estão listados os parques eólicos em construção com participação de 100% da Neoenergia (data base 31/12/2021):

Eólicas em construção	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data de Autorização	Fim da Concessão
OITIS 1	100%	PI	Dom Inocêncio	49,50	26,1	29/11/2019	28/11/2054
OITIS 8	100%	PI	Dom Inocêncio	49,50	25,5	29/11/2019	28/11/2054
OITIS ACL (10 parques)	100%	PI/BA	Dom Inocêncio e Casa Nova	467,50		24/12/2019	23/12/2054

Oitis ACL, a Garantia Física (Energia Assegurada) ainda não foi publicada

Foi publicada nova GF dos parques Canoas 2 e 4, Chafariz 1 a 3, 6 e 7, Lagoa 3 e 4, conforme Portaria nº 262, de 10 de setembro de 2019, publicada no diário oficial da união.

Fotovoltaicas em Construção	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data de Autorização	Fim da Concessão
LUZIA 2	100%	PB	Santa Luzia	74,64	59,87	29/05/2020	28/05/2055
LUZIA 3	100%	PB	Santa Luzia	74,64	59,87	29/05/2020	28/05/2055

ANEXO II – DREs Gerenciais por Segmentos

(data base 31/12/2021):

DRE (R\$ MM)	REDES								RENOVÁVEIS							
	4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação		4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação	
			R\$	%			R\$	%			R\$	%			R\$	%
MARGEM BRUTA	3.457	2.777	680	24%	12.095	8.849	3.246	37%	278	253	25	10%	1.166	869	297	34%
(-) Despesas Operacionais	(810)	(780)	(30)	4%	(2.854)	(2.608)	(246)	9%	(83)	(63)	(20)	32%	(231)	(218)	(13)	6%
(-) PECLD	(103)	(33)	(70)	212%	(349)	(454)	105	-23%	-	-	-	-	-	-	-	-
Aj. a Valor Justo	-	-	-	-	-	-	-	-	(482)	-	(482)	-	(482)	-	(482)	-
(+) Equivalência Patrimonial/Venda de Ativos	-	-	-	-	-	-	-	-	(1)	(28)	27	-96%	68	(56)	124	-221%
EBITDA	2.544	1.964	580	30%	8.891	5.787	3.104	54%	(288)	162	(450)	-278%	521	595	(74)	-12%
Depreciação	(398)	(314)	(84)	27%	(1.515)	(1.189)	(326)	27%	(59)	(56)	(3)	5%	(208)	(196)	(12)	6%
Resultado Financeiro	(751)	(266)	(485)	182%	(1.850)	(806)	(1.044)	130%	(50)	(32)	(18)	56%	(164)	(157)	(7)	4%
IR/CS	(260)	(257)	(3)	1%	(1.303)	(864)	(439)	51%	(21)	(24)	3	-13%	(124)	(40)	(84)	210%
LUCRO LÍQUIDO	1.135	1.127	8	1%	4.223	2.928	1.295	44%	(418)	50	(468)	-936%	25	202	(177)	-88%

DRE (R\$ MM)	LIBERALIZADO								OUTROS							
	4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação		4T21	4T20	Variação		2021	2020	Variação	
			R\$	%			R\$	%			R\$	%			R\$	%
MARGEM BRUTA	280	138	142	103%	883	535	348	65%	(4)	(8)	4	-50%	2	(27)	29	-107%
(-) Despesas Operacionais	(69)	(68)	(1)	1%	(217)	(186)	(31)	17%	(51)	(85)	34	-40%	(224)	(206)	(18)	9%
(-) PECLD	(1)	(2)	1	-50%	(1)	(2)	1	-50%	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA	210	68	142	209%	665	347	318	92%	(55)	(93)	38	-41%	(221)	(233)	12	-5%
Depreciação	(17)	(17)	-	0%	(64)	(63)	(1)	2%	(57)	(43)	(14)	33%	(197)	(170)	(27)	16%
Resultado Financeiro	(18)	(9)	(9)	100%	(66)	(65)	(1)	2%	(90)	(43)	(47)	109%	(203)	(2)	(201)	10050%
IR/CS	(20)	(1)	(19)	1900%	(83)	(25)	(58)	232%	(9)	(10)	1	-10%	(13)	(14)	1	-7%
Eliminações (Part. Minoritária)	-	-	-	-	-	-	-	-	(26)	(33)	7	-21%	(141)	(96)	(45)	47%
LUCRO LÍQUIDO	155	41	114	278%	452	194	258	133%	(237)	(222)	(15)	7%	(775)	(515)	(260)	50%

ANEXO III – Balanço Patrimonial por Segmento

(data base 31/12/2021):

Em 30 de dezembro de 2021	Redes			Renováveis			Liberalizados			Outros	Consolidado
	Distribuição	Transmissão	Total Redes	Geração eólica	Geração hidráulica	Total Renováveis	Geração a gás	Comercialização e serviços	Total liberalizados		
BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ Milhões											
ATIVO CIRCULANTE											
Caixa e equivalentes de caixa	2.603	446	3.049	976	187	1.163	75	124	199	1.134	5.545
Contas a receber de clientes e outros	8.323	30	8.353	112	24	136	-	137	137	-	8.626
Títulos e valores mobiliários	72	-	72	-	-	-	-	-	-	-	72
Instrumentos financeiros derivativos	639	29	668	3	-	3	65	2	67	-	738
Ativo financeiro setorial (Parcela A e outros)	1.681	-	1.681	-	-	-	-	-	-	-	1.681
Concessão do serviço público (ativo contratual)	-	492	492	-	-	-	-	-	-	-	492
Outros ativos circulantes	3.246	222	3.468	35	825	860	53	28	81	217	4.626
TOTAL DO CIRCULANTE	16.564	1.219	17.783	1.126	1.036	2.162	193	291	484	1.351	21.780
NÃO CIRCULANTE											
Contas a receber de clientes e outros	359	-	359	-	-	-	-	19	19	-	378
Títulos e valores mobiliários	84	10	94	292	-	292	-	1	1	-	387
Instrumentos financeiros derivativos	1.411	-	1.411	-	44	44	-	8	8	-	1.463
Ativo financeiro setorial (Parcela A e outros)	352	-	352	-	-	-	-	-	-	-	352
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	18.516	-	18.516	-	-	-	-	-	-	-	18.516
Concessão do serviço público (ativo contratual)	4.259	8.188	12.447	-	-	-	-	-	-	-	12.447
Investimentos em controladas, coligadas e joint ventures	1	-	1	-	1.199	1.199	-	-	-	-	1.200
Direito de uso	91	-	91	30	1	31	16	-	16	-	138
Imobilizado	4	17	21	5.815	2.681	8.496	999	2	1.001	42	9.560
Intangível	12.414	8	12.422	114	257	371	-	6	6	2	12.801
Outros ativos não circulantes	6.257	166	6.423	60	77	137	86	69	155	63	6.778
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	43.748	8.389	52.137	6.311	4.259	10.570	1.101	105	1.206	107	64.020
ATIVO TOTAL	60.312	9.608	69.920	7.437	5.295	12.732	1.294	396	1.690	1.458	85.800
PASSIVO CIRCULANTE											
Fornecedores e contas a pagar de empreiteiros	3.474	707	4.181	1.058	24	1.082	84	69	153	122	5.538
Empréstimos e financiamentos	4.253	895	5.148	104	71	175	328	13	341	2.276	7.940
Instrumentos financeiros derivativos	93	1	94	4	1	5	1	7	8	27	134
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos circulantes	5.699	538	6.237	468	96	564	216	56	160	313	6.328
TOTAL DO CIRCULANTE	13.519	2.141	15.660	1.634	192	1.826	197	145	342	2.112	19.940
NÃO CIRCULANTE											
Fornecedores e contas a pagar de empreiteiros	147	-	147	-	1	1	-	-	-	-	148
Empréstimos e financiamentos	22.028	2.082	24.110	2.099	683	2.782	599	94	693	3.098	30.683
Instrumentos financeiros derivativos	91	-	91	-	-	-	-	5	5	101	197
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	342	-	342	-	-	-	-	-	-	-	342
Outros passivos não circulantes	7.913	1.625	9.538	252	380	632	19	31	50	32	10.252
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	30.521	3.707	34.228	2.351	1.064	3.415	618	130	748	3.231	41.622
TOTAL DO PASSIVO	44.040	5.848	49.888	3.985	1.256	5.241	815	275	1.090	5.343	61.562
PATRIMÔNIO LÍQUIDO											
Atribuído aos acionistas da Neoenergia S.A	15.944	3.736	19.680	3.452	4.039	7.491	479	121	600	(3.885)	23.886
Atribuível a participação dos acionistas não controladores	328	24	352	-	-	-	-	-	-	0	352
PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	16.272	3.760	20.032	3.452	4.039	7.491	479	121	600	(3.885)	24.238
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	60.312	9.608	69.920	7.437	5.295	12.732	1.294	396	1.690	1.458	85.800
DÍVIDA											
Dívida Bruta											
Ativo											
CIRCULANTE											
Caixa e equivalentes de caixa	2.603	446	3.049	976	187	1.163	75	124	199	1.134	5.545
Títulos e valores mobiliários	72	-	72	-	-	-	-	-	-	-	72
Instrumentos financeiros derivativos	639	29	668	3	-	3	65	2	67	-	738
NÃO CIRCULANTE											
Títulos e valores mobiliários	84	10	94	292	-	292	-	1	1	-	387
Instrumentos financeiros derivativos	1.411	-	1.411	-	44	44	-	8	8	-	1.463
PASSIVO											
CIRCULANTE											
Empréstimos e financiamentos	4.253	895	5.148	104	71	175	328	13	341	2.276	7.940
Instrumentos financeiros derivativos	93	1	94	4	1	5	1	7	8	27	134
NÃO CIRCULANTE											
Empréstimos e financiamentos	22.028	2.082	24.110	2.099	683	2.782	599	94	693	3.098	30.683
Instrumentos financeiros derivativos	91	-	91	-	-	-	-	5	5	101	197
Dívida Bruta Total	24.415	2.949	27.364	2.204	711	2.915	863	109	972	5.502	36.753
Dívida Líquida Total	21.656	2.493	24.149	936	524	1.460	788	16	772	4.368	30.749

ANEXO IV – Fluxo de Caixa Consolidado

(data base 31/12/2021):

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - R\$ Milhões	2021	2020
Lucro Líquido do Período/Exercício	4.066	2.905
Ajustado por:		
Depreciação e amortização	1.777	1.473
Baixa de ativos não circulantes	126	135
Amortização de mais-valia	233	166
Resultado de participação societária	(68)	56
Ajuste a valor justo de ativos classificados como mantidos para venda	482	0
Tributos sobre o lucro	1.523	943
Resultado financeiro, líquido	2.283	1.030
Valor de reposição estimado da concessão	(1.579)	(549)
Ressarcimento do risco hidrológico - GSF		0
Outros	(252)	0
Variações de ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes e outros	(1.318)	(73)
Concessão Serviço Público (Ativo Contratual e ativo financeiro)	(3.591)	(3.198)
Fornecedores e contas pagar de empreiteiros	685	956
Salários, benefícios a empregados e encargos a pagar, líquidos	(31)	(4)
Ativos e passivos financeiros setoriais, líquidos (Parcela A e outros)	(2.485)	652
Outros tributos a recuperar (recolher) e encargos setoriais, líquidos	20	338
Provisões, líquidas dos depósitos judiciais	(101)	(138)
Outros ativos e passivos, líquidos	62	(60)
Caixa líquidos proveniente das operações	1.832	4.632
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	46	44
Encargos de dívidas pagos	(1.250)	(935)
Instrumentos derivativos recebidos (pagos), líquidos	71	236
Rendimentos de aplicações financeiras	186	135
Pagamento de juros – Arrendamentos	(15)	(13)
Tributos sobre o lucro pagos	(574)	(556)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	(1.536)	3.543
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de imobilizado e intangível	(2.998)	(994)
Aquisição controlada CEB, líquido de caixa obtido na aquisição	(2.415)	0
Aumento de capital em investidas	(40)	(27)
Concessão serviço público (Ativo contratual)	(4.637)	(3.738)
Adiantamento ou integralização de capital em participações societárias	0	0
Aplicação de títulos e valores mobiliários	(318)	(179)
Resgate de títulos e valores mobiliários	84	135
Instrumentos derivativos pagos, líquidos	0	0
Resgate de ações	0	0
Outros	0	0
Caixa consumido nas atividades de investimentos	(10.324)	(4.803)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos e financiamentos	15.718	5.764
Pagamento dos custos de captação	(77)	(39)
Amortização de principal dos empréstimos e financiamentos	(5.230)	(4.816)
Depósitos em garantias	11	30
Obrigações vinculadas as concessões	376	315
Pagamento de principal – Arrendamentos	(44)	(30)
Instrumentos derivativos recebidos, líquidos	631	1.522
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionista da Neoenergia	(596)	(450)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas não controladores	(112)	(17)
Aumento de capital	0	0
Resgate de ações	0	0
Caixa consumido nas atividades de financiamentos	10.677	2.279
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa no exercício	649	5.651
Caixa e equivalentes no início do período	5.060	4.041
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	5.709	9.692



DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela NEOENERGIA S.A. visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da NEOENERGIA e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da NEOENERGIA.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da NEOENERGIA sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no período e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e na Informação Demonstrações Financeiras.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores do Grupo Neoenergia (ri.neoenergia.com)